



GRUPO DE ESTUDO

Allan Kardec

APOSTILA 03 (JESUS)

<http://grupoallankardec.blogspot.com>

ÍNDICE

- 01 – JESUS E O RICO INSENSATO
- 02 – JESUS CUROU O PARALÍTICO DA PISCINA
- 03 – JESUS FALOU DA CASTIDADE
- 04 – JESUS CUROU, MAS NÃO CONSEGUIU ILUMINAR
- 05 – JESUS ESTÁ NO LEME DO BARCO
- 06 – JESUS CONVERSA COM A SAMARITANA
- 07 – JESUS ENSINOU COMO DEVEMOS ORAR
- 08 – JESUS EXPLICA O QUE É A VERDADEIRA PUREZA
- 09 – JESUS CURA MULHER COM HEMORRAGIA
- 10 – JESUS NA CASA DE ZAQUEU
- 11 – JESUS CUROU NO SÁBADO
- 12 – JESUS FAZ DESOBSCESSÃO
- 13 – JESUS VISITA AS IRMÃS MARTA E MARIA
- 14 – JESUS FOI TENTADO OU TESTADO?
- 15 – JESUS AJUDA MENINO POSSESSO DE UM ESPÍRITO MUDO
- 16 – JESUS CURA CEGO DE NASCENÇA
- 17 – JESUS PEDIU QUE PERDOÁSSEMOS SEMPRE
- 18 – JESUS SEMEIOU PAZ OU GUERRA?
- 19 – JESUS EXPLICA QUEM DEVEMOS CONVIDAR PARA NOSSA FESTA
- 20 – JESUS DISSE: “DAÍ A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR...”
- 21 – JESUS EXPULSA VENDILHÕES DO TEMPLO
- 22 – JESUS É CONDENADO À PENA DE MORTE
- 23 – JESUS E A ÚLTIMA CEIA
- 24 – A RESSURREIÇÃO DE JESUS
- 25 – O DESAPARECIMENTO DO CORPO DE JESUS
- 26 – DEVEMOS MALHAR O JUDAS OU A NOSSA ALMA?
- 27 – JUDAS REENCARNOU?
- 28 – JESUS RECOMENDOU: “HONRA TEU PAI E TUA MÃE”
- 29 – CORPUS CHRISTI
- 30 – DEUS DISTRIBUIU MEDIUNIDADE
- 31 – POR QUE MOISÉS PROIBIU A NECROMANCIA?
- 32 – JESUS EVOCOU MORTOS?
- 33 – O PRIMEIRO PAPA ERA CASADO?
- 34 – QUEM FOI O PRIMEIRO PARA DA IGREJA CATÓLICA?
- 35 – O PAPA É REPRESENTANTE DE DEUS NA TERRA?
- 36 – O SANGUE DE JESUS REDIME (SALVA)?
- 37 – CADA QUAL COM SUA CRUZ
- 38 – JESUS E O LADRÃO NA CRUZ
- 39 - A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL DE JESUS
- 40 – JESUS RECOMENDOU: “BRILHE A VOSSA LUZ...”
- 41 - JESUS DISSE: “QUEM NÃO TEM PECADO QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA”
- 42 – JESUS DISSE QUE SOMOS O TEMPERO DA VIDA
- 43 – O ARREBATAMENTO DE ELIAS
- 44 – PEDRO NÃO FOI O PRIMEIRO PAPA DA IGREJA CATÓLICA
- 45 – O RICO E LÁZARO
- 46 – A PORTA ESTREITA
- 47 – PURGATÓRIO NA VISÃO ESPÍRITA
- 48 – DEUS NA VISÃO ESPÍRITA
- 49 – JESUS NA VISÃO ESPÍRITA
- 50 – JESUS FOI CRIADO PURO E PERFEITO?
- 51 – DEUS MEU, DEUS MEU, POR QUE ME DESAMPARASTE?
- 52 – JESUS TRANSFORMA ÁGUA EM VINHO
- 53 – A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

01 - JESUS E O RICO INSENSATO

Jesus realizava uma de suas concorridas reuniões. A multidão estava extasiada. Até que, numa pausa mais longa, um dos presentes pediu:

- “Mestre, diga a meu irmão que reparta comigo a herança.”

Por que aquela pessoa interrompeu a pregação? Para tirar dúvidas sobre o assunto? Acrescentou algo às lições transmitidas? Nada disso! Desejava apenas cuidar de seu interesse pessoal. Enquanto Jesus revelava os segredos do Céu, ele pensava nos cofres da Terra.

Assim acontece nas Casas Espíritas, principalmente em reuniões mediúnicas. Onde este intercâmbio sublime é um contato com o sagrado, convocando-nos ao cultivo de valores espirituais; os benfeitores do Além retornam para orientar-nos em relação aos deveres da vida; alertam quanto ao indispensável esforço em favor de nossa renovação; advertem quanto aos vícios e mazelas; estimulam ao Bem e à Verdade. Mas, infelizmente, sempre há os que parecem cegos aos objetivos da reunião, surdos aos apelos da Espiritualidade. Porque cultivam o intercâmbio como quem procura um gabinete médico, uma agência de empregos, um consultório sentimental. Assediam os mentores espirituais com pedidos inoportunos em torno de interesses imediatistas. E se não são atendidos, logo se afastam dizendo: “CENTRO FRACO!” Mas Jesus respondeu dizendo:

- “Homem, quem me nomeou juiz entre vocês?”

E dirigindo-se ao povo disse:

- “Tenham cautela e preservem-se de toda avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância dos bens que possui.”

E usando da habilidade de sempre, ensinou contando uma parábola:

- “O campo de um homem rico produziu em abundância. E ele questionava consigo mesmo: “Que farei, pois não tenho onde guardar os meus frutos. E disse: Farei o seguinte: demolirei os meus celeiros, construirei outros maiores e neles amontoarei toda a minha colheita e os meus bens. Então, direi à minha alma: você tem em depósito muitos bens para muitos anos. Descansa, come, bebe e regala-te!”

Mas Deus lhe disse:

- “Insensato, nesta noite pedirão a tua alma, e o que amontoaste de quem será?”

E Jesus conclui dizendo:

- “Assim acontece a quem entesoura para si e não é rico relativamente a Deus.”

Aqui, Jesus aborda a preocupação com os bens materiais em detrimento dos bens espirituais. A ilusão sobrepondo-se à realidade. O transitório ao permanente. Para a maioria das pessoas, a vida não vai além dos horizontes humanos. Sabem que a morte é a única certeza da jornada terrestre. Em alguns anos ou algumas décadas todos retornaremos à espiritualidade. No entanto, vivem como se devessem estagiar na carne, indefinidamente. Por isso, envolvem-se demasiadamente com valores passageiros. Quantas oportunidades jogamos fora, simplesmente porque esquecemos que aqui estamos para evoluir, superando mazelas e imperfeições. Perdemos tempo perseguindo bens que nunca chegaremos a usar. Transformamos o dinheiro, que deveria ser apenas parte da vida, em finalidade dela. Advogados astutos estimulam clientes em potencial a reivindicar nebulosos direitos. Não estão interessados em promover a justiça. Pensam em gordos honorários. Em repartições públicas, funcionários aceitam propina para dar andamento a uma petição, para despacho rápido e favorável. Há médicos que, pedem uma bateria de exames desnecessários. Porque tem acordo com os laboratórios. Ganham comissão sobre o valor cobrado. Na atividade religiosa, temos pregadores que literalmente cobram pedágio dos crentes para o céu.

Pessoas assim ficam bem, financeiramente. Mas espiritualmente, acabam mal. Porque detemos os bens materiais em caráter precatório. Não nos pertencem. Deles prestaremos contas a Deus. Jesus recomenda que sejamos ricos diante de Deus. Uma riqueza formada de valores imperecíveis. Isto não significa que devemos ser pobres diante dos homens. Não é “pecado” ter dinheiro. Podemos melhorar nosso padrão de vida, desfrutar de conforto, desde que observemos dois princípios fundamentais: HONESTIDADE E DESPRENDIMENTO. Nossas

iniciativas envolvem pessoas que nos compete respeitar. Por exemplo? Cobramos o preço justo por nossos serviços? Remuneramos adequadamente nossos funcionários? Vendemos nosso produto sem explorar o comprador ou lesá-lo em sua boa fé? Agimos com justiça em nossas transações?

Por isso, podemos nos dar muito bem ou muito mal com nosso dinheiro. Se o usamos para ajudar e amparar os menos afortunados, estaremos construindo um futuro de bênçãos. Se, porém, nos apegamos, estaremos apenas cristalizando tendências à usura e à ambição, que resultarão em amargos desenganos quando formos convocados a prestar contas de nossa vida.

Num dia qualquer, quando pedirem nossa alma, o que levaremos? O que nos pertence? Como disserem os Espíritos à Kardec: "Levaremos aquilo que pudermos carregar." Então podemos concluir que, nossos pertences encontram-se na alma. Ela sim deve ser o celeiro de boas ações.

02 - JESUS CUROU O PARALÍTICO DA PISCINA

Em Jerusalém, havia um grande tanque (ou piscina), destinado a banhos em comum. Tal piscina era alimentada por uma fonte natural, cuja água parece ter tido propriedades curativas, como acontece com várias fontes do nosso país, como: Poços de Caldas, Lindóia, Caxambu, etc. E esta fonte, em certas épocas, jorrava com força, agitando a água da piscina. Um grande número de enfermos, cegos, coxos, paralíticos, ficavam em volta esperando que a água se movesse. Porque eles creditavam que a água se movia, porque descia um anjo que a agitava, e o primeiro que entrasse no tanque, depois da movimentação da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

Então, um dia, Jesus que estava por ali, viu naquele tanque um homem que estava enfermo há 38 anos. E com seu olhar perscrutador (investigador), Jesus desceu aos foros (tribunais de justiça) mais recônditos (escondidos) da consciência daquele homem, e tomado de compaixão pelo enfermo, e para dar um ensinamento que deveria repercutir através das gerações, sem aguardar a agitação das águas, ele próprio, deliberou curar o paralítico. E com um gesto de generosidade se dirige ao enfermo e lhe diz:

- Queres ficar são?

O doente, com sua crença infantil e sem conhecer aquele que consigo falava, lhe respondeu:

- Senhor! Não tenho quem me ponha no tanque quando a água se mover; enquanto eu vou, outro desce antes de mim.

Disse-lhe, então Jesus:

- Levanta-te, toma teu leito e anda.

E imediatamente, ao influxo da divina palavra, a paralisia desapareceu, e o homem tomou seu leito e andou.

* A poderosa ação de Jesus, cuja autoridade moral sobre os Espíritos maléficos era extraordinária, aliada à manipulação dos fluidos atmosféricos convertidos em substância medicamentosa; explica a cura do enfermo há tantos anos paralítico. Ou seja, Jesus, talvez, tenha afastado algum Espírito que obsidiava aquele enfermo (como aconteceu à Peixotinho, que antes de ser o grande médium de efeitos físico que foi, sofreu de uma dura obsessão, que o fez sofrer com uma paralisia nas pernas sem explicação e ataque de letargia, morte aparente, foi salvo por seu pai de ter sido enterrado vivo); e Jesus, também, aplicou-lhe um passe magnético (quando ministrado somente com os recursos fluídicos do próprio passista). E isto incomodou os judeus . . .

Porque os judeus eram rigorosos em guardar o sábado. Por isso, revoltaram-se contra Jesus por haver **“violado este dia”**, e quiseram impedir o “curado” de levar a cama. Mas o recém sarado, não os obedeceu e respondeu:

- Aquele que me curou disse: “Toma o teu leito e caminha.”

Como quem diz: **“Eu não posso deixar de ouvir a palavra de quem me curou para ouvir a vossa, que nunca teve poder de me curar, nem mesmo de me colocar no tanque quando a água se movia.”**

O **“curado”** não sabia ao certo quem o curou, porque Jesus retirou-se rapidamente, por haver muita gente naquele lugar. Só depois Jesus o encontrou no templo e lhe disse:

- Olha, já estás são; não peque mais, para que não te suceda coisa pior.

Por essas palavras, Jesus deu-lhe a entender que a sua doença era efeito de algo que ele havia causado contra a lei divina e que, se ele não melhorasse sua atitude, poderia vir a ficar enfermo novamente, e com mais rigor.

* Como disse Joanna de Ângelis: **“Não há doenças, há doentes”**; ou seja, as doenças existem porque somos doentes da alma. Ex: ódio, rancor, mágoa, vingança, vícios de bebida, cigarro, tóxicos, sexo desregrado, etc.

* Mas, por que será que só um enfermo mereceu a graça da cura sem a agitação das águas, enquanto os outros permaneceram esperando o momento propício para entrar no tanque?

Cairbar Schutel: É, que, provavelmente, todos os que ali estavam, como acontece ainda hoje com a maioria dos enfermos que buscam as curas espíritas, buscavam unicamente a cura do corpo, a cura dos males físicos, enquanto que o paralítico provavelmente não só desejava a liberdade do corpo, como também a do Espírito.

Então, lembremos que o Espiritismo **“cura sobretudo as moléstias morais”**. Não queiramos dar maior importância à cura de corpos do que ao fim principal do Espiritismo, que é “tornar melhores aqueles que o compreendem.”

03 - JESUS FALA DA CASTIDADE

Disse Jesus:

- Há eunucos, que nasceram assim; outros foram feitos eunucos pelos homens; e outros há que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus . . . (Mateus, 19:10-12).

Eunuco, é o indivíduo impotente, cujas glândulas sexuais estão atrofiadas ou foram extraídas.

Jesus reporta-se a três tipos de eunuquismo:

• Os que nasceram assim.

Em virtude de deficiência fisiológica congênita, estão impedidos de uma vida sexual normal.

Certamente, guardam embaraçosa dúvida:

- Por quê?

Outra, decididamente perturbadora:

- Por que comigo?

Se aceitamos a existência de Deus e concebemos que é absolutamente justo, será impossível responder a essas indagações sem admitir a reencarnação.

O eunuco congênito está em resgate cármico. Paga por deslizes de pretéritas existências.

O libertino, empolgado com aventuras nos domínios do sexo, que elegeu a irresponsabilidade por padrão de conduta, candidata-se a renascer com problemas dessa natureza.

A impossibilidade de dar razão aos seus impulsos o ajudará a refrear suas tendências, ao mesmo tempo que o situará em conflito íntimo, quais tormentas reparadoras em seu Espírito.

• Os eunucos feitos pelos homens.

No passado, potentados orientais tinham em seus palácios uma dependência especial, o harém, onde desfrutavam de mulheres selecionadas dentre as mais belas.

Para protegê-las e ao mesmo tempo evitar que fugissem, eram montados fortes esquemas de segurança.

Mas, como impedir que os próprios guardas molestassem ou seduzissem as mulheres?

Solução simples: eram castrados, tornando-se impotentes.

Nesse segundo grupo podemos situar outro tipo de eunuco, envolvendo as ordens religiosas que impõem a castidade.

É o que situaríamos por “castração moral”, também geradora de conflitos, porquanto o indivíduo pode ter aptidão para a vida religiosa, sem vocação para a castidade e o celibato.

Freqüentemente gera problemas. Ex: pedofilia.

Passada a fase heróica, de empenho por seguir tão rígida imposição, quando cessa a luta íntima por forçar um comportamento para a qual não está preparado, o religioso poderá:

Cair na hipocrisia, simulando castidade.

Desistir de seus votos e ir cuidar da vida.

Celibato e castidade não encontram respaldo nas tradições cristãs. Discípulos de Jesus, que pontificaram no movimento inicial, eram casados, tinham vida sexual, cuidavam da prole, a começar pelo próprio Simão Pedro, que a ortodoxia religiosa situa como o primeiro papa.

Na primitiva igreja, sacerdotes, bispos e diáconos, bem como os demais membros engajados na sustentação do serviço, constituíam família, sem nenhum inconveniente.

Ao contrário, era até desejável, colocando-os a salvo das tentações.

Outra vantagem: o relacionamento conjugal lhes dava a experiência necessária para cuidar de problemas familiares dos fiéis.

• Os que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus.

Espíritos superiores, participando de sagradas tarefas no Bem, fazem-se castos para produzir mais e melhor.

Na energia sexual manifesta-se o impulso criador, estimulado pela procura de prazer que, segundo Freud, é o móvel de nossas ações.

O homem comum realiza-se, canalizando-a para os domínios das sensações, no arrebatamento da comunhão física que gera filhos.

O homem superior realiza-se canalizando a energia sexual para gloriosas realizações nos domínios da arte, da ciência, da religião, da filosofia . . .

Temos em Francisco Cândido Xavier um exemplo típico. Lembro-me de que, certa feita, numa entrevista, revelou que jamais experimentou um orgasmo. Mas, certamente, terá experimentado incontáveis êxtases, o prazer do Espírito superior que sublimou o impulso criador.

Liberando-se das imposições do sexo carnal, fez-se agente do Céu a fecundar a Humanidade para as realizações supremas da Virtude e do Bem.

Imaginemos Jesus . . .

04 - JESUS CUROU, MAS NÃO CONSEGUIU ILUMINAR

Numa das viagens de Jesus, surgiram dez leprosos. Estes não podiam aproximar-se, em virtude dos rigorosos costumes da época. Eram considerados imundos.

Estes gritaram ao longe:

- Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

Ele respondeu:

- Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.

Para retornar ao convívio social, todo portador de moléstia contagiosa devia submeter-se a exame de um sacerdote e dele receber o atestado de cura.

Cumprindo a determinação os leprosos partiram, confiantes de que seriam beneficiados. E em plena caminhada os dez perceberam que a pele se recompunha, as manchas desapareciam. A cura consumava-se. Um deles apenas, por sinal samaritano, voltou para agradecer, glorificando a Deus em altas vozes.

Jesus perguntou:

- Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

De dez beneficiados por Jesus, um apenas deu-se ao trabalho de lhe agradecer, e nem sabemos se foi além disso. Não há notícias sobre possível participação dele na comunidade dos discípulos.

É assim mesmo.

Muitos foram beneficiados, sem se ligarem à sua mensagem. Não se conhece nenhum cego, surdo, paralítico ou mudo curado, a participar da comunidade cristã.

Nenhum deles esteve no julgamento de Jesus para defendê-lo, atestando sua integridade moral, seus poderes maravilhosos.

Nenhum deles o acompanhou na via-crúcis, disposto a testemunhar fidelidade aos seus princípios.

É assim até hoje.

Essas reações são típicas da natureza humana.

Os fenômenos, mesmo quando envolvam prodígios de cura, funcionam como fogos de artifício.

Empolgam, atraem, deslumbram, mas logo passam, sem deixar rastros.

Acontece coisa semelhante com o Espiritismo. Milhares de pessoas passam pelo Centro Espírita anualmente. Se todos os beneficiários dos serviços de passes e atendimentos espirituais e sociais se convertessem, já seríamos a maior comunidade espírita da Terra.

Assim como no tempo de Jesus, as pessoas continuam preocupadas com o imediatismo terrestre, sem cogitações espiritualizantes. Desejam apenas a cura de seus males e solução de seus problemas. Aceitam os princípios doutrinários, confiam na proteção dos Espíritos, colhem de dádivas, mas fica por isso mesmo.

Por isso, André Luiz em Opinião Espírita, cap. 55 explica que: “(...) OS CENTROS ESPÍRITAS PRECISAM, AO LADO DO TRABALHO DE PASSE, PROPICIAR OS MEIOS PARA QUE FREQUENTADORES CONHEÇAM A DOCTRINA E SE EXERCITEM NUM TRABALHO ÍNTIMO DE EVANGELIZAÇÃO, PARA A CONQUISTA DA SAÚDE DEFINITIVA.” Porque com a cura física, muitas pessoas se atiram de novo ao desregramento, voltando a se prejudicarem. Mas quem aprende que precisa se aprimorar espiritualmente na prática do Bem e nisso se empenha, quer alcance ou não a cura do corpo, encontrará o caminho para a cura verdadeira e duradoura, a manutenção do equilíbrio em seu espírito imortal.

05 - JESUS ESTÁ NO LEME DO BARCO

Então Jesus entrou na barca, e seus discípulos o acompanharam. E eis que houve grande agitação no mar, de modo que a barca estava sendo coberta pelas ondas. Jesus, porém, estava dormindo. Os discípulos se aproximaram e o acordaram, dizendo:

- Senhor, salva-nos, porque estamos afundando!

Jesus respondeu:

- Por que vocês tem medo, homens de pouca fé?

E, levantando-se, ordenou os ventos e o mar, e tudo ficou calmo. Os homens ficaram admirados e disseram:

- Quem é esse que até os ventos e o mar lhe obedecem? (Mateus, 8:23-27)

Nós podemos dizer que, nossa jornada terrestre é uma longa viagem por mares desconhecidos.

Onde, às vezes, o oceano está belo e calmo, porque seguimos saudáveis e bem dispostos; finanças em ordem; estabilidade no emprego; família em paz ; sentimo-nos ajustados e felizes

...

Mas que, de repente, sopram os ventos, levantam-se ondas que nos ameaçam. É quando uma doença inspira cuidados; somos demitidos do emprego; explode a crise familiar; parte o ente querido . . .

Muitas vezes, experimentamos a dificuldade para lidar com essas situações.

Vai a coragem; chega o pessimismo; nasce o medo; falece a esperança . . .

Manifestando a perturbação, o desencanto, a revolta, a rebeldia . . .

Em casos extremos, há quem caia no álcool, nas drogas, no desatino, na depressão, e até o suicídio, essa falsa porta de fuga que apenas nos precipita em sofrimentos mil vezes maiores.

Daí perguntamos: "Por quê nos comportamos assim?"

A resposta: "Falta de fé."

A fé é a bússola, a segurança, o apoio para todas as situações.

Quem conquistou esta fé, nunca se perde nos balanços da vida, mesmo quando sopra o vento da infelicidade.

Geralmente nos enganamos a respeito da fé. Porque julgamos possuí-la. Mas, nosso comportamento sugere o contrário, principalmente nas dificuldades da vida.

O Evangelho de Mateus termina com a divina promessa (28:30):

- Estarei convosco até a consumação dos séculos.

É preciso observar estas palavras. Porque com Jesus não há problema insolúvel, desafio invencível ...Contar com Jesus é o nosso grande trunfo em todas situações.

Observemos porém, que o evangelista refere-se aos seguidores de Jesus. Seguidor, como sabemos, é aquele que segue alguém, que lhe observa as orientações e imita os exemplos. E nós, geralmente, na primeira sacudida em nosso barco, corremos para Jesus e pedimos para que ele solucione nossos problemas, como fizeram os apóstolos.

Nós, dificilmente buscamos saber "por que sofremos", "por que estamos aqui", "o que Deus quer de nós", etc. Nós não queremos saber porque quando obtermos as respostas, teremos que mudar nosso modo de pensar e agir. E isto dá trabalho. É mais fácil pedir.

Quando a fé é cega, nós geralmente achamos que "não temos sorte", "que Deus nos abandonou", "que alguém fez alguma coisa para nós", ou seja, que não merecemos aquilo que estamos passando, quando na verdade, estamos colhendo os frutos dos nossos abusos. E foi o próprio Jesus que disse: "o plantio é livre, mas a colheita obrigatória."

Com a fé raciocinada pedimos ajuda a Jesus, mas não para que ele resolva problemas que cabe a nós resolver, mas sim, dando-nos força, consolação, tranquilidade através de seus

ensinamentos e de seus trabalhadores espirituais, para que aprendamos a observar onde erramos para não errarmos mais.

Então, diante das sacudidas do barco da vida o que não podemos esquecer, é que Jesus está no leme deste barco.

06 - JESUS CONVERSA COM A SAMARITANA

Judéia, Galiléia e Samaria eram províncias da Palestina.

Dentro de cada província havia muitas cidades por onde Jesus visitava constantemente.

Por exemplo: Na Judéia ficava Jerusalém, Jericó, Belém, Betânia; na Galiléia ficava Betsaída, Cafarnaum, Caná, Naim e Nazaré; na Samaria, Jesus esteve poucas vezes, porque os samaritanos recebiam seus compatriotas com hostilidade.

Os samaritanos achavam que o culto a divindade deveria ser feito no Monte Garizim, onde existiu um grande templo. E o restante do país, consagrava o templo em Jerusalém.

Eram filhos da mesma raça separados por preconceitos e divergências religiosas, coisa que acontece até hoje. Desentendimentos entre irmãos em nome de Deus, como se o objetivo do culto fosse a guerra, não a paz.

Mas Jesus decidiu atravessar a região hostil. Já em terra dos samaritanos, o sol estava abrasador, Jesus sentou-se a um poço. Uma mulher aproximou-se. Jesus pediu-lhe água. A mulher, percebeu que se tratava de um galileu, provavelmente pelo sotaque, surpresa ela disse:

- Como, sendo tu galileu, me pedes de beber, a mim que sou mulher samaritana?

Jesus respondeu:

- Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede água, tu terias pedido e eu te daria água viva.

Sem entender a resposta, mas certamente impressionada com aquele forasteiro corajoso que rompia arraigados preconceitos, a mulher comentou:

- Senhor, não tens com que tires água do poço, que é fundo. Onde tens, então essa água viva? És tu, porventura, maior do que nosso pai Jacó, que nos deu esse poço, do qual bebeu, assim como seus filhos e seus rebanhos?

Jacó é um dos pais do povo judeu, aquele poço teria sido aberto por ele.

Jesus respondeu:

- Quem bebe desta água tornará a ter sede, mas quem beber da água que eu lhe der, jamais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele fonte a jorrar para a vida eterna. Muitas pessoas ansiosas e desatinadas, buscam saciar sua sede em águas enganosas, como nos vícios. Porque os vícios são poços sedutores, que oferecem euforia em princípio, mas nos jogam no fundo do poço em tormentosas perturbações e desequilíbrios. Muitas pessoas buscam também, em outros poços como: no poço do conforto, no poço do poder, no poço da riqueza. Mas, de poço em poço, constatam que essas águas não saciam. Somente uma fonte é capaz de saciar plenamente nossa sede de paz.

“A fonte de água viva oferecida por Jesus.”

Esta fonte, bruta pura e cristalina de seus ensinamentos, nos oferece uma perspectiva de vida mais nobre, bela e digna, marcada pelos valores do Bem e da Virtude.

Mas, por que há uma busca em igrejas e templos religiosos da água que sacia a sede, mas muitos continuam sedentos?

Porque a água na cisterna (cacimba) não sacia a sede, ou seja, nós temos a água, mas falta-nos a iniciativa de buscá-la. Porque, isso pede algumas mudanças drásticas em nossa vida, que nem sempre estamos dispostos a efetuar. Por exemplo: perdoar, superar as ambições, eliminar os vícios, combater os impulsos agressivos, ajudar o semelhante . . . Porque como diz André Luiz: “O semelhante é a ponte que nos leva à Deus.”

Mas, a samaritana não entendeu que água era aquela que saciaria a sua sede para sempre. Então, pediu ansiosa:

- Senhor, dá-me dessa água para que eu não tenha mais sede, nem precise vir tirá-la daqui.

Jesus respondeu:

- Vai, chama o teu marido e volta aqui.

Ela, constrangida disse:

- Senhor, eu não tenho marido . . .

Jesus disse:

- Disseste bem, declarando que não tens marido, porquanto cinco maridos tiveste e o que agora tens não é teu marido.

Impressionada com aquele forasteiro que mau a conhecia, mas que muito sabia de sua vida, a samaritana pediu:

- Senhor, vejo que és profeta. Dize-me, então: nossos pais adoraram neste monte e vós outros dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

Este momento, é dos mais importantes no Evangelho. Porque o Mestre lança os fundamentos da verdadeira adoração dizendo:

- . . . Mulher, crede-me. Virá a hora em que não será nem neste monte, nem em Jerusalém que adorareis o Pai. Deus é espírito e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.

Em nosso relacionamento com Deus, julgamos que haveremos de encontrá-lo nos templos religiosos. Mas, se Deus é espírito, Ele está em todos os lugares, dentro e fora dos templos. E agradá-Lo, não é freqüentar templos religiosos, em dias e horas certas, ou então, utilizando práticas exteriores, e esquecer o fundamental, que é o combate às nossas imperfeições, no esforço de renovação íntima que marca a verdadeira religiosidade. Temos que ser verdadeiros (diante dos ensinamentos evangélicos) em todos os lugares, dentro e fora dos templos, no lar, no trabalho, na rua, no trânsito, etc . . . Nos templos buscamos o entendimento e o fortalecimento para enfrentarmos os problemas, as dores, as aflições que apareçam em nossas vidas. Para isso é preciso procurar Deus “em espírito e verdade.”

· Em Espírito: é buscá-lo dentro de nós, nos dispendo a ouvi-lo na intimidade da nossa consciência. Diariamente, num canto qualquer, onde estejamos a sós, façamos cessar o pedido dos interesses imediatistas e cultivemos a reflexão, buscando meditar sobre nossa vida, o que somos, o que estamos fazendo na Terra, e o que Deus espera de nós, e fazendo um pouco a Sua vontade.

· Em verdade: é quando cultivamos o bem, a verdade e a virtude em todas as situações, em todos os lugares, que testemunhamos a autenticidade de nossa fé. Porque muitos, freqüentam seus templos religiosos, em hora e dia marcado, como se aquele ato fosse agradar a Deus. E quando saem dali, odeiam, revidam agressões, blasfemam, estragam seus corpos e comprometem o espírito com vícios. Ser verdadeiro, diante dos ensinamentos do Cristo, são nas 24 horas do dia, onde estivermos, com todos e conosco mesmo. Por exemplo: Em público dizemos:

- Os meios de comunicações estão pervertidos. É só sexo, violência, imoralidade, degradação! É o fim do mundo! Precisamos combater essa invasão das trevas!

Na intimidade agimos diferente dizendo:

- Hoje é dia daquele filme apimentado, no canal de variedades. Não posso perder.

Toca o telefone. O filho informa:

- Papai, é o prefeito. O senhor atende?

- Claro, imediatamente!

Pouco depois batem à porta:

- Papai, é um pedinte. Quer falar com o dono da casa.

- Diga que não estou . . .

No templo religioso, alguém conclama:

- Somos todos filhos de Deus. É chegada a hora de mudar. Não podemos resistir aos apelos do Bem.

Na saída do templo, ao ver que seu automóvel foi riscado, grita:

- Pivete ordinário! Mau caráter. Se o pego hei de esganá-lo. Esses bandidos devem ser fuzilados.

Se agirmos assim, estaremos enganando a nós mesmos.

07 - JESUS ENSINOU COMO DEVEMOS ORAR

“E quando orares, não seja como os hipócritas, porque gostam de orar em pé, nas sinagogas e nos cantos das praças para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs palavras, como os gentios, porque presumem que pelo muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.”

(Mateus, 6:5-8)

A oração fazia parte das rígidas disciplinas do culto judaico. Os judeus rezavam duas vezes por dia, mais ou menos às 9 e 13 horas, postados em direção a Jerusalém. Na cidade santa, voltavam-se para o Templo.

Muitos faziam dessa prática um recurso de ostentação de religiosidade (é bem mais fácil aparentar contrição do que viver os princípios religiosos). Indivíduos assim chegam a enganar a si mesmos, crendo que se habilitam ao recebimento das graças divinas submetendo-se ao culto exterior, tornando tão mecânicas suas manifestações que se fazem impermeáveis à finalidade maior da religião, que é a de incentivar os fiéis à própria renovação. Jesus referia-se a eles como sepulcros caiados – brancos por fora, cheios de podridão por dentro! Uma imagem forte, mas real. Não há nada mais lamentável do que a falsa religiosidade.

Ao recomendar que busquemos nosso quarto para orar, o Mestre não está estabelecendo um posicionamento físico para a comunhão com o Céu. Afinal, há uma multidão de criaturas que não tem nem mesmo onde se trancar. O que ele pretende é que busquemos o recolhimento para, a sós, dialogarmos com Deus. Ele mesmo oferece exemplos desta natureza. Os evangelistas registram assim: “Jesus deixou os discípulos e foi orar”; “Jesus levantou-se alta madrugada, e foi para um lugar deserto, orar”; “Jesus passou a noite orando a Deus.”

No insulamento, a oração flui com maior naturalidade, sem interferências, sem preocupações com fórmulas e formas, favorecendo a comunhão legítima com a Espiritualidade.

Esse contato é um dos recursos mais preciosos de que dispõe a criatura humana para enfrentar as vicissitudes da Terra. Em tempos difíceis, quando surgem tormentosos problemas familiares ou profissionais, pensamos, não raro, em mobilizar a interferência de pessoas influentes em nosso benefício. Ansiosos, submetemo-nos ao sacrifício da espera – é gente muito importante e ocupada que nem sempre pode ou deseja receber-nos.

No entanto, pela oração nos comunicamos instantaneamente com intercessores muito mais solícitos e poderosos, em inesgotáveis fontes espirituais de socorro, sem que se pergunte se somos ricos ou pobres, bem situados na sociedade ou humildes serviçais.

Nesses instantes, orienta Jesus, não nos preocupemos em falar muito, como se as respostas estivessem condicionados empenhados em convencer o Céu a ajudar-nos.

Isso não é fácil, porquanto estamos milenarmente viciados no petitório. Vemos na oração muito mais um gabinete de solicitação do que um exercício do coração. Pedimos saúde, solução para problemas, ajuda para os familiares, afastamento da dor... Há quem peça casamento, palpito certo na loteria, emprego, fortuna poder!...

Evidentemente, não estamos impedidos de pedir. Qual o pai que proibiria o filho de fazê-lo? Todavia, não se sentiria feliz se fosse, invariavelmente, um quebra-galho, alguém procurado sempre, mas apenas porque sempre há algo a pedir.

O petitório desvirtua a oração, deslocando-a do solo sagrado das cogitações superiores para situá-la no deserto dos interesses imediatistas.

08 - JESUS EXPLICA O QUE É A VERDADEIRA PUREZA

Infelizmente, tendemos a corromper a atividade religiosa com o formalismo, os ritos e as rezas.

É mais fácil aparentar virtude; e mais difícil exercitá-la.

Isso era comum ao tempo de Jesus, principalmente entre os fariseus.

Julgavam que comparecer à sinagoga, efetuar sacrifícios de animais e aves, oferecer dízimo, cumprir as disciplinas do culto, respeitar o sábado, jejuar e observar outras práticas formais era suficiente para ter a consciência tranqüila e merecer as graças de Jeová (Deus).

Se problemas surgiam no seio da comunidade, em virtude de comportamento pecaminoso ou por transgressão dos textos sagrados, realizava-se um culto especial, onde, por força de sortilégios, os pecados dos fiéis eram transferidos para um bode que seria sacrificado.

Daí a expressão "bode expiatório", quando se pretende arranjar um inocente para pagar por culpas alheias.

Ao tempo de Jesus, havia o ritual de lavar as mãos antes das refeições.

Muitos dirão que é um hábito saudável. As mãos são repositórios de bactérias . . .

Mas não era essa a intenção, mesmo porque não havia mínima noção sobre a existência dos microrganismos.

Trata-se de mera prática ritualística religiosa.

Ritual enjoado. Pois, devia-se banhar as mãos duas vezes, até os pulsos. Na primeira eram retiradas as impurezas. Na segunda, as gotículas residuais contaminadas. Depois, ficavam erguidas, até secarem.

Esta tradição dos antigos, tornara-se prática formal que devia ser seguida com rigor pelos judeus.

A maior divergência de Jesus com o judaísmo dominante era essa intransigência.

O Mestre reiterava que os aspectos exteriores da religião são secundários.

O que importa é o empenho de renovação, o esforço por cumprir a vontade de Deus, amando e servindo o semelhante.

Freqüentemente aproximavam-se escribas e fariseus, enviados pelas autoridades religiosas de Jerusalém, a fim de vigiar suas ações.

Jesus operava prodígios e transmitia ensinamentos que contrariavam a orientação mosaica (as leis de Moisés). Por isso os judeus tinham medo daquele galileu, que muitos julgavam o Messias, porque achavam que ele poderia subverter a ordem religiosa. Eles acompanhavam seus passos, buscando uma falha que pudesse servir de motivo para liquidar com Jesus. Foi então que observaram que os discípulos do nazareno não se submetiam ao ritual de lavar as mãos.

Talvez até as lavassem, mas superficialmente, sem cumprir os preceitos.

Tantos assuntos importantes, tantas lições a aprender com o mensageiro divino, e eis um bando de fanáticos preocupados com formalidades, envolvidos em ridículas querelas!

E questionaram:

- Por que teus discípulos transgridem a tradição dos mais velhos? Pois não lavam as mãos quando comem.

Respondeu Jesus:

- E por que vocês transgridem o mandamento de Deus, por causa da sua tradição? Moisés ensinou: "Honra a teu pai e a tua mãe e quem amaldiçoar o pai ou a mãe seja punido com a morte". Vocês, porém, proclamam: "Quem disser ao pai ou à sua mãe: - o sustento que vocês poderiam receber de mim é consagrado a Deus -, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe." Assim, vocês invalidam, pela sua tradição, o mandamento de Deus. Hipócritas! É verdadeiro o que Isaías profetizou de vocês, quando disse: "Este povo honra-me com os lábios, enquanto o seu coração está bem longe de mim. Em vão me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos."

Honrar pai e mãe implica não apenas em respeitá-los, mas, também, em dar-lhes amparo e assistência na velhice. No entanto, para livrarem-se desses encargos, certamente vários daqueles questionadores situavam seus bens como "corbã", isto é, constituíam ofertas ao templo. Poderiam ser utilizados para o que desejassem, menos para dá-los aos genitores. Assim, sentiam-se desobrigados de ampará-los na velhice e, consequentemente, de seguir o preceito divino.

Era mais interessante e econômico cumprir o "corbã".

Com invejável conhecimento das escrituras, Jesus expunha as mazelas dos escribas e fariseus.

O que mudou do tempo de Jesus até hoje?

Muito pouco.

Ainda há religiões que se apegam aos rituais, cultos, amuletos, etc., e esquece-se do mais importante: "a transformação moral".

Muitos ficam horrorizados quando alguém não casa-se na igreja, não batizam os filhos, etc., mas perguntemos:

- O mais importante é o ritual do casamento ou seguir a lei de Deus (dentro do casamento) que diz: "Não adulterarás"?

- O mais importante é batizar com água na cabeça ou no corpo inteiro ou seguir o pedido de João Batista quando disse: "Produzi frutos sinceros de arrependimento . . . Aquele que tem duas túnicas, dê uma ao que nenhuma possui . . . E quem tem o que comer, divida com o que passa fome . . .?"

- O mais importante é flagelar o corpo com cruces pesadas, etc., ou flagelar a alma, retirando dela nossas falhas morais como: orgulho, vaidade, egoísmo, ódio, vingança, etc., etc., etc.?

Questionemos nossa consciência.

Busquemos analisar o que Deus, os Espíritos Superiores (os santos, o Espírito Santo), Jesus, etc., esperam de nós.

Se toda esta parte do culto externo fosse abolida, estaríamos mais preocupados em viver os ensinamentos do Cristo e o mundo estaria melhor.

09 - JESUS CURA MULHER COM HEMORRAGIA

Então, uma mulher, que há doze anos sofria de uma hemorragia; que sofrera muito nas mãos dos médicos e que, tendo gasto todos os seus haveres, nenhum alívio conseguira, quando ouviu falar de Jesus, veio com a multidão atrás dele e lhe tocou as vestes, porquanto, dizia: "Se eu conseguir ao menos lhe tocar nas vestes, ficarei curada". No mesmo instante o fluxo sanguíneo lhe cessou e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquela enfermidade. Logo, Jesus, conhecendo em si mesmo a virtude que dele saía, se voltou no meio da multidão e disse: "Quem me tocou as vestes?" seus discípulos lhe disseram: "Vês que a multidão te aperta de todos os lados e perguntas quem te tocou?" Ele olhava em torno de si à procura daquela que o tocara. A mulher, que sabia o que se passara em si, tomada de medo e pavor, veio lançar-se-lhe os pés e lhe declarou toda a verdade. Disse-lhe Jesus: "Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz e fica curada da tua enfermidade." (Marcos, cap. V, vv. 25 a 34)

Estas palavras: "conhecendo em si mesmo a virtude que dele saía", são significativas. Expressam o movimento fluídico que se operara de Jesus para a doente; ambos experimentaram a ação que acabara de produzir-se. É de notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato da verdade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura.

Mas, por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão?

É bem simples a razão. Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluidica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só. O segundo caso foi o que ocorreu na circunstância de que tratamos.

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: "Tua fé te salvou". Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também se compreende que, apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e outro não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural.

A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã.

O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada (transmitida); mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseja realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

Os efeitos fluidicos são variados. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado; doutras vezes é rápida, como corrente elétrica. (A Gênese, Allan Kardec, cap. XIV, item 10 e 11) Jesus não comparece às câmaras de passes, nos Centros Espíritas, onde buscamos cura para nossa enfermidade e lenitivo para nossas dores.

Faz-se representar por mentores espirituais que se utilizam de servidores de boa-vontade- os passistas.

À semelhança da mulher com hemorragia, não é preciso expor mágoas e desejos, nem enunciar problemas e enfermidades . . .

Basta ter fé, a certeza plena de que seremos agraciados.

Imaginemo-nos a estender as mãos para Jesus, como fez a mulher . . .

Haveremos de sentir o poder que flui dos passistas, emanado da espiritualidade, fazendo cessar o fluxo de nossas dores!

10 - JESUS NA CASA DE ZAQUEU

"E tendo entrado em Jericó, atravessava Jesus a cidade. E vivia nela um homem chamado Zaqueu, e era um dos principais entre os publicanos, e pessoa rica. E procurava ver Jesus, para saber quem era, e não o podia conseguir, por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro para ver, porque por ali havia de passar. E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: "Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa." E desceu ele a toda pressa, e recebeu-o contente. E vendo isto todos, murmuraram, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador. Entretanto, Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: "Senhor, eu estou para dar aos pobres metade dos meus bens, e naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lho-ei quadruplicado." Sobre o que Jesus lhe disse: "Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido." (Lucas, XIX: 1-10)

No "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. XVI, item 4, encontramos a narrativa de Lucas sobre a visita de Jesus na casa de Zaqueu. Poucos buscam saber quem foi ele. Por isso, perguntamos: **QUEM FOI ZAQUEU?** Zaqueu foi chefe dos cobradores de impostos, talvez um dos homens mais odiados na cidade. Ficou rico por cobrar abusivos impostos. Mas, quando ouviu falar de Jesus, e que Ele estaria por perto, sabia que precisava vê-lo. Quando Jesus passou por perto de onde Zaqueu estava, Jesus fez "um convite" que se estende até hoje para nós:

- **"Ceiarei hoje em sua casa".**

E Zaqueu o recebeu com alegria. Aceitou a presença de Jesus, não apenas em sua casa, mas em sua vida. Ele entendeu que não adiantava ser rico de bens materiais e pobre de bens espirituais. Reconhecendo o erro comprometeu-se em dividir metade de seus bens com os pobres e devolver quadruplicado o que cobrou abusivamente do povo. Por isso, Jesus disse:

- **"Eis que a salvação entrou nesta casa".**

Aqui vemos uma conversão seguida de transformação.

Porque são muitos os que se convertem, mas poucos os que se transformam.

Muitos chegam à religião, submetem-se aos rituais, cultos, dogmas, etc, mas não se transformam, não buscam saber o que Deus ou Jesus esperam delas.

Geralmente, esperam favores Dele, sem esforçarem-se para merecerem.

Porque converter-se não é só a palavra, o conhecimento, converter-se é transformar a palavra, o conhecimento em ação.

Temos que aliar o conhecimento e o sermão ao exemplo.

Porque há muitas pessoas que, na aparência, mostram seguir Jesus, mas, de fato, não o seguem; ao passo que, muitos que parecem não o seguir, estão a caminho com Ele.

Hoje os templos, as igrejas, as casas religiosas estão repletas, mas poucos buscam uma mudança em seus hábitos. Poucos esforçam-se para passar pela porta estreita, porque para passar por essa porta, é preciso deixar para trás a bagagem má, e isso, exige esforço e sacrifício. Mesmo aprendendo a Doutrina do Cristo, o Ser continua maledicente, avaro, egoísta e orgulhoso, nunca tendo complacência de ninguém; diz-se cristão, mas no trabalho, em casa, no trânsito ou na rua é um verdadeiro fariseu hipócrita, que prega a moral e a perfeição, mas longe se encontra do dever.

Portanto, nos perguntemos:

- **Se Jesus nos fizesse uma visita, o que Ele encontraria em nossa casa? O que faríamos para agradá-Lo? Ele encontraria tolerância, respeito, carinho, tranqüilidade, abnegação, renúncia, esforço, sacrifício, perdão, ou brigas, discórdia, violência, intolerância, egoísmo, desrespeito?**

Que possamos servir o melhor, para que Ele possa dizer:

- **Hoje a salvação entrou nesta casa.**

Ou seja, os membros desta casa conseguiram se salvar, se libertar, se livrar, dos sentimentos e atitudes que não condizem com os pedidos do Evangelho.

11 - JESUS CUROU NO SÁBADO

Algumas das múltiplas facções em que se dividiu a reforma protestante promovida por Lutero encasquetaram que devem observar a orientação bíblica, guardando o descanso no sábado. O sabatista pretende reviver uma orientação arcaica, superada, que não condiz com a atualidade. Sua intransigência é um atestado dos problemas que o fanatismo ocasiona ao observar literalmente textos religiosos que dizem respeito a outros tempos, outros costumes, sem sabor de perenidade. Foi registrado por Moisés, na Tábua da lei, terceiro mandamento: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás todo a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há, e o sétimo dia descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.” Segundo a alegoria bíblica, Deus trabalhou duro e edificou o Universo, incluindo a Terra e os seres vivos, em seis dias. A Ciência nos diz que gastou um “pouquinho” mais: perto de cinco trilhões e quinhentos bilhões . . . Então, Moisés impôs a orientação para o sábado, praticamente instituindo a primeira legislação trabalhista, atendendo a justa necessidade de descanso para o servo, o animal, o escravo . . . Ocorre que, como fazia habitualmente, dizia tratar-se de ordem divina. As penalidades eram absurdas. Em Números, um dos livros sagrados do judaísmo, no capítulo 15, um homem foi surpreendido a amontoar lenha no sábado. Imediatamente foi levado à presença de Moisés. Registram os versículos 35 e 36: Então disse o Senhor a Moisés: “Tal homem será morto. Toda a congregação o apedrejará fora do acampamento. Portanto, toda a congregação o levou para fora do acampamento, e o apedrejou até que morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.” Pobre Jeová! Tinha costas largas . . . Mas para Jesus, estas disciplinas não passavam de tolices sustentadas pelo fanatismo. Em pleno sábado visitava, curava, ajudava, orientava, viajava. Não tardaram os problemas com o judaísmo dominante. Certa vez, Jesus passava pelas searas com seus discípulos, quando estes, famintos, colhiam espigas que debulhavam e comiam. Os fariseus se escandalizaram, Era sábado! Aqueles galileus atrevidos estavam exercitando uma atividade proibida no dia consagrado ao Senhor. Pacientemente, Jesus explicou: “Nunca lestes o que fez David quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, tomou e comeu os pães da proposição, que somente aos sacerdotes era lícito comer, e os deu também aos que estavam com ele?” Na liturgia judaica, pães da proposição eram sagrados ao Senhor, de uso reservado aos sacerdotes. Numa situação especial, David e seus companheiros alimentaram-se deles. E Jesus conclui: “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado.”

No sábado seguinte Jesus foi à sinagoga, onde encontrou um homem com a mão ressequida (atrofia muscular). Os fariseus, vendo que Jesus se dispunha a ajudá-lo, perguntaram: “É lícito curar no sábado?” E Jesus respondeu: “Qual dentre vós será o homem que tendo uma ovelha e, num sábado esta cair numa cova, deixará de esforçar-se por tira-la dali? Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha. Logo, é lícito fazer o Bem no sábado.” Calaram-se os fariseus e Jesus curou o homem partindo em seguida com seus discípulos. Comenta o evangelista Marcos: “Tendo saído, os fariseus tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam.”

A controvérsia do sábado lembra as convenções humanas. São úteis mas, se levada a extremos de intransigência, deixam de servir o homem e passam a escraviza-lo.

Exemplo: Um rapaz budista concordou em casar-se em igreja católica, atendendo às convenções religiosas da noiva. O sacerdote exigiu que os noivos participassem de um curso preparatório e se submetessem a determinados sacramentos. Trata-se uma convenção aceitável para os católicos. Mas para o adepto de outra religião deveria estar contida nos limites da opção, em saudável exercício de fraternidade. Se levada ao pé da letra, com intransigência nada fraterna, gera um impasse. O noivo, então, procurou inúmeros sacerdotes, até encontrar um mais esclarecido que o dispensou daquelas preliminares.

Então, devemos encarar as convenções com espírito aberto, sem condicionamento. Caso contrário, em determinadas circunstâncias, perderemos a iniciativa e seremos dominados por elas, esquecendo que foram feitas para servir o Homem e não para oprimi-lo.

12 - JESUS FAZ DESOBSCESSÃO

Jesus e os companheiros chegaram de barco ao território de Gerasa, cidade de origem grega que fazia parte da Palestina, conforme divisão administrativa estabelecida por Roma.

Ao desembarcarem, veio ao encontro do grupo um homem nu, esquelético, cabelos em desalinho, extremamente agitado. Ele morava num cemitério, nas proximidades. Dormia nos túmulos. Dia e noite gritava pelos campos e montes, agredindo-se e ferindo-se com pedras. Era forte e ameaçador. Por vezes arrebatava grilhões e cadeias com as quais o prendiam. Ninguém conseguia dominá-lo. O povo tinha medo dele. Por isso vivia por ali, isolado.

Quando chegou perto, Jesus percebeu que seu problema era de ordem espiritual, envolvendo a influência de Espíritos.

Então ordenou:

- Espírito impuro, sai desse homem.

O Espírito respondeu por intermédio de sua vítima:

- Que importa a mim e a ti Jesus, filho de Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes!

- Qual é teu nome? – perguntou Jesus.

- Legião é meu nome, porque somos muitos.

Muitos Espíritos obsidiavam aquele homem. Presos às sensações humanas, ávidos das emanções dos seres vivos, sugam suas vítimas. Desvitalizam seus corpos, desajustam seu psiquismo e dominam sua vontade. Doenças mentais, em que o paciente fica fora de si e acaba no hospital psiquiátrico, podem nascer dessa influência.

Nas proximidades pastavam grande vara de porcos. Segundo Marcos, eram dois mil. Os Espíritos vampirizadores imploraram a Jesus que não os expulsasse dali. Que lhes permitisse entrar naqueles porcos. O Mestre concordou. Então, deu-se o inesperado. Assustados os animais precipitaram-se num declive, caíram no lago e morreram afogados. O homem nu, agora vestido, mostrava-se tranqüilo, em perfeito juízo. Jesus lhe recomendou:

- Vai para tua casa e para os teus, e conta-lhes quanto te fez o Senhor, e como teve compaixão de ti.

Segundo relato evangélico, os moradores do lugar pediram a Jesus que partisse. O Mestre considerou que seria melhor retirar-se, a fim de evitar tumultos.

Pode parecer estranha a presença dos porcos (É proibido comer carne de porco, lebre ou coelho - Levítico, 11: 5-7). Pois os judeus eram proibidos de consumir carne de porco. Mas é que a população da região era predominantemente pagã.

E quanto ao estouro da manada, os animais sofreram uma pressão psíquica, que os levaram a saltar para a morte. E a morte deles teve como objetivo ressaltar os poderes de Jesus.

E a reação dos gerasenos, é curiosa. Certamente composta pelos proprietários dos suínos. Mas compreensível. Pois, apesar de conseguirem livrarem-se do homem violento, estavam assustados e mais provavelmente, indignados com os prejuízos ocasionados pela morte dos animais.

Frequentemente cometemos o mesmo engano dos gerasenos. Pensamos primeiro nos prejuízos materiais, sem cogitarmos o ganho espiritual. Ficamos revoltados, aborrecidos, com determinadas situações difíceis e problemáticas que nos afligem. Tempos depois, quando as analisamos sob perspectiva mais realista, constatamos que funcionaram em nosso favor.

13 - JESUS VISITA AS IRMÃS MARTA E MARIA

“Enquanto caminhava, Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, o recebeu em casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e ficou escutando a sua palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres. Aproximou-se e falou: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!” O senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada com muitas coisas; porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.” - (Lucas cap. 10, ver. 38 á 42).

O Mestre visitava as irmãs Marta e Maria.

Marta, atarefada e nervosa, ia e vinha, no desenvolvimento de rotineiras tarefas domésticas, que podiam ficar para depois, incapaz de aproveitar o glorioso momento.

Imaginemos uma família recebendo Chico Xavier.

Reúnem-se todos em torno do grande médium, menos a dona da casa.

- Não posso! É dia de faxina . . .

Era mais ou menos isso que Marta fazia.

No entanto, Marta, embora tivesse apreço por Jesus, estava mais preocupada com os afazeres domésticos e se aborreceu com sua irmã Maria, que não a ajudava, porque queria sorver as palavras, colhendo os benefícios do verbo sublime.

Em dado instante, Marta não se conteve.

Aproximou-se e reclamou, numa atitude indelicada, bem própria de quem fala o que pensa, sem pensar no que fala:

- Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só no serviço? Diz-lhe, pois, que me ajude.

Daí a observação de Jesus:

- Marta, Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. No entanto, uma só é necessária . . . Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada.

Poucas coisas, realmente, são necessárias, se nos contentarmos com o essencial.

Dentre elas, uma é fundamental, capaz de dar significado às nossas vidas, sustentando-nos o equilíbrio e a paz, com pleno aproveitamento das horas.

Está representada pelos valores espirituais, adquiridos com o cultivo das virtudes cristãs, como a caridade, o amor, a compaixão, o perdão, a tolerância.

Há muitas Martas pela vida, preocupadas com seus negócios, com sua profissão, com sua casa, com seus bens materiais, sem tempo para cuidar do Espírito.

É importante que tenhamos nossa profissão, nosso emprego, nosso sustento, nossa casa, nossos bens materiais, mas quando isso tudo começa a ocupar demasiado espaço em nossa vida, começamos a marcar passo na jornada evolutiva e perdemos preciosas oportunidades de aprendizados e renovação.

Mesmo nas lides espíritas, onde jamais isso deveria acontecer, tendo em vista a clareza e a profundidade da mensagem codificada por Allan Kardec, muitos perdem tempo em busca do que lhes será tirado, perdendo tempo em não buscar valores que lhes enriqueceriam para sempre a existência.

Vivem em função do homem efêmero (passageiro), negligenciando (descuidando) do Espírito eterno.

Chamados a intelectualizar a matéria deixam-se anestesiarem por ela.

Variados problemas de relacionamento humano nascem do excessivo envolvimento com situações transitórias, a exagerada preocupação com as rotinas do dia-a-dia.

Há síndrome de Marta, afetando multidões, pessoas excessivamente preocupadas com a subsistência, com a compra do automóvel, com a construção de uma casa, com o futuro da família, com a limpeza do lar, com os negócios . . .

Perturbam-se facilmente, desgastam-se por nada . . .

Vivem estressadas, neuróticas, inquietas, irritadas, abrindo campo a desajustes físicos e psíquicos.

- No entanto, uma só é necessária . . . Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada!

Qual a melhor parte da vida?

O Espiritismo revela que estamos aqui como alunos num educandário, convocados ao aprendizado das leis divinas. Isso envolve o aprimoramento espiritual, a aquisição de virtudes, o desenvolvimento de nossas potencialidades criadoras.

Escolhem a melhor parte as pessoas que orientam suas ações em direção a esses objetivos, alunos aplicados e diligentes.

Desapegam-se dos interesses mundanos.

Conscientizam-se de seus deveres diante de Deus e do próximo.

Abrem espaço em seu cérebro para os valores espirituais.

Abrem espaço em seu coração para as virtudes cristãs.

Adquirem bens imperecíveis de sabedoria e virtude, riqueza inalienável, a lhes garantir bem-estar onde estiverem, na Terra ou no Além.

Imperioso que coloquemos acima de tudo a edificação de nossa alma, buscando os valores mais nobres.

Sem esse esforço, estaremos perdendo tempo, complicando a jornada e acumulando moedas de ilusão, que serão irremediavelmente confiscadas quando a morte conferir nossa bagagem, na alfândega do Além.

Lá chegaremos a mendigar paz, em amargos desenganos.

Importante ressaltar que a edificação de nosso Espírito não só abençoará nosso futuro, como também dará estabilidade ao nosso presente.

Buscando a melhor parte, seremos capazes de conviver com as pessoas, no âmbito doméstico, social e profissional . . .

Buscando a melhor parte, saberemos resolver problemas, enfrentar dificuldades, superar obstáculos e atravessar os períodos difíceis, sem irritações, sem inquietude, capazes de fazer sempre o melhor . . .

Menos para Marta.

Mais para Maria!

Em O Sermão da Montanha Jesus enfatiza esse tema, recomendando-nos que não nos preocupemos demasiadamente com a nossa vida.

Que busquemos em primeiro lugar o Reino de Deus, a se exprimir no esforço do Bem e da Verdade, e tudo o mais nos será dado por acréscimo.

14 - JESUS FOI TENTADO OU TESTADO?

Evangelho de Mateus, capítulo 4: " 1 - Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. 2 - E, tento jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; 3 - E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. 4 - Ele, porém, respondendo, disse: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. 5 - Então o diabo o transportou à cidade santa, e o colocou sobre o pináculo do templo. 6 - E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordem a teu respeito; e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra. 7 - Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. 8 - Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. 9 - E disse-lhe: Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares. 10 - Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. 11 - Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram. "

Os profetas do antigo testamento anunciavam a vinda do Filho de Deus. Então, todos esperavam ansiosos por sua chegada. E quando este chegou, todos o procuravam, desejando reconhecê-lo por algum sinal maravilhoso por algum "milagre", por alguma obra capaz de os impressionar. Por isso, o "diabo" (um espírito) pediu que Jesus transformasse pedra em pão. Certamente o Diabo não teve por fim tentar o Filho de Deus, mas, sim, reconhece-lo, embora os evangelistas pensassem que o objetivo do Diabo era fazer o Filho de Deus falhar com o dever.

Na vida popular de Jesus vemos que os "diabos" que representavam o governo, também pediam milagres, pediam sinais, para apreciarem melhor se, de fato, Jesus era o Messias; e aqueles que receberam provas demonstrativas de que Jesus, com efeito era o Cristo, se converteram. Vemos, por exemplo, a de Zaqueu; vamos dizer também a de Nicodemos e outras. Contudo, a maioria não teve senão provas morais, porque o Mestre não dava "nem um sinal" à geração perversa.

Jesus não podia ser tentado pelo Diabo, nem Deus podia submeter o Seu Eleito, o Seu Enviado, o seu Escolhido, a essa humilhação. O Diabo não teve por objetivo tentar a Jesus, mas, sim, testar, investigar, examinar, observar se Jesus era, com efeito, o Messias que se esperava, o Filho de Deus.

Jesus, "tentado" por Satanás, tinha, por outro lado, os anjos para O servirem. Deus, quando permite o convívio dum espírito inferior conosco, é certamente para que ele progrida, e, não, para que nos prejudique; por isso envia também espíritos superiores para nos auxiliarem.

O que é preciso é que nos tornemos inflexíveis no cumprimento da Lei. Já que "nem só de pão vive o homem" (nem só do pão do corpo vive o homem, mas também do pão espiritual, que são as leis de Deus), e "só ao Senhor nosso Deus pertence o culto e a adoração" (há cultos a pessoas, a dinheiro, a sexo, etc., o mais importante é a vivência dos ensinamentos divino) , para que tiremos bom proveito na nossa tarefa terrestre cumpramos esses mandamentos, e Satanás nos deixará, quiçá, a renunciar às suas pompas, que tanto o fazem sofrer.

Muitas pessoas, para justificar seus erros, dizem: "Até Jesus foi tentado . . ." Sim, Ele foi testado, mas não caiu na tentação. Por isso, devemos pedir à Deus a força de resistir às sugestões dos maus Espíritos que tentarem nos desviar do caminho do bem, em nos inspirando maus pensamentos. Lembrando que, a causa primeira do mal está em nós, e os maus Espíritos não fazem senão aproveitar nossas tendências viciosas, nas quais nos mantêm, para nos tentar.

Cada imperfeição é uma porta aberta à sua influência, ao passo que nada podem, e renunciam a toda tentativa, contra os seres perfeitos. Tudo o que poderíamos fazer para os afastar é inútil se não lhes opusermos uma vontade inabalável no bem, e uma renúncia absoluta ao mal. É, pois, contra nós mesmos que é preciso dirigir os nossos esforços, e então os maus Espíritos se afastarão naturalmente, porque é o mal que os atrai, enquanto que o bem os repele.

Portanto, os espíritos não criam o mal. Apenas exploram a tendência da pessoa. Imaginemos alguém à beira de um precipício. Nenhum Espírito vai jogá-lo no abismo. Mas poderá sugerir dizendo: “Salte! Veja como é bom! Você experimentará a sensação de voar! Um prazer indescritível!” Infelizmente, muitos, aceitando convites assim, de desencarnados e de encarnados, mergulham em paixões e viciações. Experimentam, passageiramente, prazeres e alegrias, nos domínios das sensações. Invariavelmente, entretanto, “esborracham-se” no fundo do abismo, comprometidos em renitentes perturbações e angústias que lhes amarguram a existência.

Joanna de Ângelis diz que “Ninguém cresce, moral e espiritualmente, sem a presença mortificadora da tentação. As tentações são pedras da estrada, criando impedimentos à movimentação dos viajantes do progresso; são os espinhos cravados nas carnes do coração ferindo, a cada contração muscular . . . A vida, sem tentações ou testes de avaliação moral, perderia o seu colorido e as suas motivações de crescimento. Mesmo Jesus, o Sábio por excelência, foi tentado, ensinando-nos que, se a tentação é fenômeno humano, a resistência contra o mal é a conquista divina.”

Como vemos, a tentação é um teste. Como estamos nos saindo neste teste?

15 - JESUS AJUDA MENINO POSSESSO DE UM ESPÍRITO MUDO

Uma multidão se aproximou de Jesus, e entre eles um homem destacou-se, implorando:

- Mestre, trouxe-te meu filho, possesso de um Espírito mudo. Este, onde quer que o apanhe, lança-o por terra e ele espuma, range os dentes, e vai-se secando. Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam.

Então, Jesus afirmou:

- Ó geração sem fé, até quando estarei convosco? Até quando vos tolerarei?

Jesus então, pediu que lhe trouxessem o menino.

O Espírito que o atormentava fê-lo cair, em convulsão, espumando...

Sem abalar-se, Jesus perguntou ao pai:

- Há quanto tempo lhe sucede isso?

O pai respondeu:

- Desde a infância. Muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

- Se podes? Tudo é possível ao que crê!

O pai suspirou e disse:

- Eu creio. Ajuda a minha incredulidade.

Dirigindo-se ao obsessivo invisível, Jesus ordenou:

- Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele e nunca mais nele entres.

O menino agitou-se com mais violência, pondo-se a gritar. O obsessivo afastou-se deixando-o inerte no chão. Parecia morto. A multidão gritava:

- Morreu...

Mas Jesus, tomando-lhe pela mão, o fez erguer-se sem problemas, totalmente recuperado.

Mais tarde, os discípulos lhe perguntaram, em particular:

- Por que não pudemos expulsá-lo?

Jesus explicou:

- Esta casta de Espíritos só pode sair por meio de jejum e oração.

A obsessão existe desde que o mundo é mundo.

Nem sempre é fácil ou possível resolver.

Cada religião tenta ajudar as pessoas de maneiras diferentes. Os católicos usam o exorcismo; os protestantes fazem a sessão de descarrego, nós espíritas fazemos a desobsessão.

Então, muitas pessoas chegam na Casa espírita e querem que nós espíritas retiremos o obsessivo.

Geralmente, não buscam saber quem é ele; porque ele age sobre nossas vidas; como podemos afastá-los; como podemos nos prevenir.

As pessoas querem uma reza forte; um amuleto; uma desobsessão rápida e quando não conseguem buscam uma outra casa religiosa. Mas a fórmula, o amuleto para afastar ou prevenir contra o ataque dos obsessivos foi Jesus quem deu quando recomendou: "jejum e oração".

Não pensemos que o jejum que Ele pediu foi o de comida. Se fosse assim, a população que passam por um jejum permanente por falta de recursos seriam pessoas santas. E o que vemos em lugares onde faltam comida, pelo contrário, há violência. O jejum que Jesus se referiu é o jejum moral. Onde devemos nos abster do ódio, vingança, maldade cultivando o Bem e a Virtude.

E a oração é uma conversa com Deus, usando a linguagem do coração, sem necessidade de muitas palavras, de repetição. É a conduta moral cristã no dia-a-dia, em todos os lugares. Todo bom pensamento, atitude e palavra é uma oração.

Por isso as pessoas pulam de religião a religião, porque buscam uma casa forte, que resolva seus problemas sem que ela tenha que modificar seus hábitos, seu modo de pensar e agir. Mas lá no Evangelho Jesus pede esta modificação:

"- Reconcilia-te o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais a caminho com ele." Aqui Jesus pede que façamos as pazes com nossos inimigos enquanto ele está vivo

(encarnado), porque depois de morto (desencarnado) ele poderá se tornar um obsessivo invisível aos nossos olhos.

“- Amai vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam.” Aqui Jesus pede que não desejemos ou nos alegremos com o mal que aconteça aos nossos inimigos. Se não conseguirmos conviver com eles que, pelo menos, oremos por eles.

“- Se vocês amarem somente os que amam vocês, que mérito vocês terão?” É muito fácil amar quem nos ama, o teste está em amar (compreendendo) os que nós odeiam.

“- Amai vossos inimigos, fazei o bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma.” Aqui Jesus pede que ajudemos não atrapalhando, ou seja, não nos vingando daqueles que nos fez mal.

“- Deveis perdoar setenta vezes sete vezes.” Perdoar consiste em "relevar", "desculpar" já que o esquecimento não é possível muitas vezes.

Allan Kardec explica que as moscas farejam as chagas do corpo físico e os obsessores farejam as chagas da alma. Quando dizemos ou pensamos: “Vou me matar”. Atrairmos muitos espíritos que se aproximam e sugerirão: “Isso mesmo, assim você se livra do problema.”

Mas na verdade, nós nos envolveremos com mais problemas: cadeia, afastamento dos entes queridos, sofrimento aos familiares, obsessão por parte do "morto" e após a morte do corpo físico virá uma reencarnação para reparar o ato impensado.

POR QUE DEUS PERMITE ESTE ASSÉDIO?

PARA NOS FORÇAR A MORALIZAR NOSSOS PENSAMENTOS, ATOS E PALAVRAS.

QUEM NÃO SE ESFORÇA A VIVER O AMOR ENSINADO PELO CRISTO, SERÁ FORÇADO A APRENDER PELA DOR, PELO SOFRIMENTO.

16- JESUS CURA CEGO DE NASCENÇA

Na saída da cidade santa encontrava-se um cego.

Perguntaram os discípulos:

- Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego? Ele ou seus pais?

Como podemos observar, os apóstolos:

- Conheciam o homem.

- Sabiam que nascera cego.

- Admitiam existir males resultantes do pecado.

- Aceitavam a preexistência da alma.

- Concebiam a possibilidade de estar pagando por faltas de vida anterior.

Não tinham uma visão bem definida dos mecanismos da justiça divina.

Estavam imbuídos das concepções mosaicas. No primeiro mandamento da Tábua da Lei está registrado que Jeová pune a iniquidade dos pais nos filhos, até a quarta geração.

Responde Jesus:

- Nem ele pecou, nem seus pais. Isso aconteceu para que nele se manifestem as obras de Deus.

Evidentemente que o Mestre também admitia o princípio das vidas sucessivas. Senão ele teria dito:

- Vocês estão equivocados. Não existe essa história de voltar a carne. Ninguém reencarna.

Sua informação pode soar estranha. Aprendemos com a Doutrina Espírita que ninguém paga senão o que deve. Se aquele homem nasceu cego, tinha comprometerimentos que justificavam tal sofrimento. Pecou.

Regra geral, sim, mas é preciso avançar um pouco na problemática do resgate. Espíritos atrasados, ou de mediana evolução, tem a reencarnação planejada por mentores espirituais, passando por experiências que lhes são impostas, sofrimentos relacionados com seus comprometerimentos do passado. Reencarnam em expiação.

Os Espíritos mais evoluídos também passam por experiências difíceis, atendendo suas necessidades evolutivas, com uma diferença – eles próprios fazem o planejamento, conscientes de suas responsabilidades. Reencarnam em provação.

Esta seria a posição daquele homem cego. Não nasceu privado da visão por imposição cármica. Não era indispensável que nascesse com essa deficiência. Poderia trilhar caminhos mais suaves. Foi escolha sua, por entender que a cegueira lhe seria sumamente proveitosa, ampliando suas experiências, favorecendo seu crescimento espiritual.

Que pai poria, desde o nascimento, uma mordaca nos olhos de seu filho, providenciando para que alguém a retirasse na idade adulta, em seu nome, a fim de que o filho lhe exaltasse o suposto poder de fazer-lo enxergar?

Portanto, a obra divina a se manifestar nele não se relaciona com a visão recuperada, mas sim, ao espalhar o ocorrido com seu testemunho.

Então, Jesus, com sua própria saliva misturada com terra, preparou uma massa que aplicou nos olhos do cego. Em seguida recomendou-lhe:

- Vai lavar-te no tanque de Siloé.

Cercado de curiosos, o cego foi até lá e se lavou. Ao abrir os olhos, alegria suprema – enxergava!

Ágil como nunca, movimentava-se pela vizinhança. As pessoas admiravam sua desenvoltura.

- Mas será este o cego que mendigava?

Eufórico confirmava:

- Sou eu!

- Como te foram abertos os olhos?

- O homem chamado Jesus fez lama, ungiu-me sobre os olhos e disse-me: “vai ao tanque de Siloé e lava-te”; então fui, lavei-me e pude ver!

- Onde está ele?

- Não sei . . .

O cego foi levado aos fariseus, que também lhe perguntaram como adquirira o dom da visão:

- Ele aplicou lama em meus olhos, lavei-me e vejo.

Alguns deles, preconceituosos, presos à letra da lei que proibia curar no dia consagrado ao Senhor, contestaram:

- Não deve ser homem de Deus, porque não observa o sábado.

Outros, mais ponderados, diziam:

- Como pode um homem errado produzir semelhantes sinais?

Perguntaram ao ex-cego:

- E tu, que dizes dele?

- É um profeta.

Os fariseus não se convenceram. Mandaram chamar seus pais.

- É este que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, agora está vendo?

- Como enxerga agora não sabemos. Interrogai-o. Já tem bastante idade para falar por si mesmo.

O ex-cego foi novamente interrogado.

- Dá glória a Deus (equivalia a "fala a verdade, sob juramento"). Sabemos que esse homem é pecador.

- Bem, se é pecador não sei. Uma coisa sei. Eu era cego e agora vejo.

- Que te fez? Como te abriu os olhos?

- Já vos disse e não ouvistes. Por que quereis ouvir novamente? Acaso estais interessados em serdes seus discípulos?

Os fariseus se irritaram:

- Tu és discípulo dele. Somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés e a nenhum outro. Nem conhecemos o homem de que nos falas.

Resoluto, o ex-cego enfrentou seus inquisidores:

- Nisto está o admirável. Que não saibais quem ele é, donde vem. No entanto, ele abriu meus olhos. Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém for reverente e fizer sua vontade, este ele ouve. Jamais se ouviu dizer que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer.

A coragem daquele ex-cego, enfrentando a intolerância dos fariseus e a possibilidade de represálias, foi a gloriosa obra divina a que se referiu Jesus.

Deus fala sempre por intermédio daqueles que defendem o Bem e a Verdade, trabalhando por um mundo melhor.

A cegueira de nascença era apenas um detalhe, relacionado com suas motivações ao reencarnar. Certamente haveria de dar outros testemunhos, na vivência de sagrados ideais.

Muitos, como ele, enfrentariam perseguições e zombarias, por causa de Jesus.

Pior: seriam conduzidos às feras famintas e transformados em tochas vivas, não por débitos acumulados, mas como glorioso testemunho de suas convicções, ajudando na sedimentação da mensagem cristã.

Deus estava presente em seus heróicos testemunhos, defendendo a obra gloriosa do Bem, que, aparentemente derrotado, ressurge, em cada discípulo do Cristo capaz de renunciar a si mesmo em favor de um mundo melhor.

Irritados com aquele homem que ousava contesta-los, os fariseus verberaram.

- Ora, tu és nascido todo em pecados e queres nos ensinar!

Observemos: os membros da proeminente seita judaica também admitiam que a cegueira de nascença está relacionada com as existências anteriores.

Não podemos deixar de comparar este episódio de cura com o Espiritismo. Que trata de males do corpo e da alma.

Muitos procuram os Centros Espíritas e são curados. Raros têm a coragem de proclamar a origem da cura.

17 - JESUS PEDIU QUE "PERDOÁSSEMOS" SEMPRE

Para falar sobre o perdão, vamos lembrar a estória alegórica do antigo testamento, quando Caim matou seu irmão Abel por inveja, porque Jeová elogiou a oferta de Abel e menosprezou a oferta de Caim. E Jeová, para castiga-lo o condenou a vagar sem destino.

Caim choramingou, porque ficou com medo de ser morto por algum desconhecido. Que desconhecido seria esse, se só havia ele, o pai Adão e a mãe Eva, já que o irmão estava morto? Até Jeová se esqueceu disso, e proclamou que: se alguém o matasse seria castigado até 7 vezes.

Mais confiante, Caim partiu, e logo depois, encontra uma mulher e com ela se casou. Que mulher era essa ninguém sabe. Talvez uma das muitas Evas que Jeová criou. Mas, Caim fundou uma cidade e deixou uma descendência, dentre eles seu tataraneto chamado Lameque, que era casado com duas mulheres. Já que naquele tempo, Jeová liberava os homens a ter quantas mulheres pudessem sustentar.

E Lameque era um indivíduo mau, daqueles que não levam desaforo para casa. Um dia, ele disse às duas esposas:

“ . . . matei um homem por me ferir, e um rapaz por me pisar. Se Caim seria vingado 7 vezes (por Jeová), com certeza Lameque o será setenta e sete vezes.” (Gênesis, 4: 23-24)

Lameque mostrava o espírito de sua época. Espírito de revide, de não levar desaforo para casa. Ele seguia a lei de Moisés, do “Olho por olho, dente por dente.” (Êxodo, 21:24)

Mas, enquanto Lameque vingava-se 77 vezes, e Jeová 7 vezes, Jesus chegou para inverter tal proposta e inaugurar um novo tempo, com o perdoar 70x7 vezes. Para quem multiplicou o resultado é 490, segundo Emmanuel o perdão deve ser exercido 490 vezes ao dia e não ao longo da vida. Então, seja lá qual for a interpretação, podemos dizer que foi uma maneira simbólica que Jesus usou para pedir que perdoássemos sempre.

Mas, infelizmente, ainda hoje, conhecemos muitos Lameques, que falam de Jesus, mas seguem a lei do olho por olho, dente por dente. São aqueles que pedem pena de morte; os que querem fazer justiça com as próprias mãos; os que não levam desaforo para casa; os que revidam qualquer tipo de agressão. Estas pessoas, perdem famílias, amigos, emprego, liberdade . . .

Muitos presídios e manicômios não existiriam se perdoássemos mais; se não revidássemos injúrias e violências, se dominássemos nossa cólera, nosso ódio, nossa vingança; se não duelássemos corporalmente e verbalmente; se retribuíssemos o mal que nos fazem com o bem; se fizéssemos aos outros o que gostaríamos que eles nos fizessem.

Ao invés de REVIDAR, deveríamos RELEVAR.

18 - JESUS SEMEIOU PAZ OU GUERRA?

Quando Jesus disse: “Não julgueis que vim trazer paz a Terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos.” (Mateus, X: 34-36).— seu pensamento era o seguinte: “Não penseis que a minha doutrina se estabeleça pacificamente. Ela trará lutas sangrentas, para as quais o meu nome servirá de pretexto. Porque os homens não me haverão compreendido, ou não terão querido compreender-me. Os irmãos, separados pelas suas crenças, lançarão a espada um contra o outro, e a divisão se fará entre os membros de uma mesma família, que não terão a mesma fé. Vim lançar o fogo (uma nova doutrina) na Terra, para consumir os erros e os preconceitos, como se põe fogo num campo para destruir as ervas daninhas, e anseio porque se acenda, para que a depuração se faça mais rapidamente, pois dela sairá triunfante a verdade. A guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida.” (ESE) Jesus profetizou o que aconteceria com seus ensinamentos. As pessoas iriam interpretar cada qual do seu modo e, conseqüentemente, iriam querer impor aos outros seu entendimento. E aqueles que não aceitassem, começaria uma briga, uma discussão, uma separação e até guerra sangrenta seguida de mortes.

Muitas guerras “santas” aconteceram em nome da nova doutrina; muitas pessoas morreram na fogueira e de outras formas bárbaras; muitos casais separam-se por desentendimento religioso; muitos pais, irmãos, sogras, noras, genros, etc., vivem em desarmonia por seguirem crenças diferentes e o que é pior, desavenças dentro da mesma crença religiosa.

Discutem o comprimento da saia, do cabelo, da manga da camisa; discutem se podem ou não usar maquiagem; discutem como deve ser o ritual do batismo, se a água deve ser jogada apenas na cabeça ou no corpo todo; se deve batizar ainda criança ou adulto; discute a cerimônia do casamento; discute, discute e discute. Mas, até quando seremos “túmulo caiados de branco”? Até quando ficaremos na exterioridade religiosa? Enquanto isso, o que mais importa fica para segundo plano? Por dentro continuaremos “cheios de podridão”? O que mais agrada Deus e Jesus? Os cumprimentos da saia, do cabelo, da manga da camisa; se fomos batizados; se nos casamos na casa religiosa; se vamos toda semana ao culto de nossa igreja, templo ou casa religiosa ou a moralização de nossos atos? Enquanto isso encontramos cristãos abortando e favoráveis a legalização do aborto e das drogas; fazendo uso de drogas lícitas e ilícitas; vendendo drogas aos nossos jovens, com conseqüência violenta para a família e sociedade; negligenciando a educação de seus filhos; desrespeitando pai e mãe, professores e outras autoridades; banalizando o sexo; buscando a prosperidade material enganando, trapaceando e lesando o próximo; maltratando animais, natureza, crianças, esposa, etc.; abusando de crianças e adolescentes; profissionais da saúde maltratando pacientes; políticos agindo vergonhosamente em nome do povo; etc., etc., etc. Enfim, encontramos “cristãos” por toda parte. Mas, onde está Jesus? Nos crucifixos que adornam o peito e a parede de nosso lar? Porque ele só é lembrado nos cultos religiosos, no Natal, na Páscoa ou quando estamos com problemas? Fora da casa religiosa podemos esquecer seus ensinamentos e agir contrariando sua vontade? O que estamos aprendendo dentro dos templos religiosos “cristãos”? Onde nossa religião está falhando? Segundo Allan Kardec “a melhor religião é aquela que nos faz melhores moralmente.”

“Seria a culpa da doutrina do Cristo? Não, por certo, pois ela condena formalmente toda violência. Disse ele em algum momento aos seus discípulos: Ide matar, queimar, massacrar os que não acreditarem como vós? Não, pois que lhes disse o contrário: Todos os homens são irmãos, e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos perseguem. E lhes disse ainda: Quem matar com a espada perecerá pela espada. A responsabilidade, portanto, não é da doutrina de Jesus, mas daqueles que a interpretaram falsamente, transformando-a num instrumento a serviço das suas paixões, daqueles que ignoram estas palavras: O meu Reino não é deste mundo.”(ESE)

19 – JESUS EXPLICA QUEM DEVEMOS CONVIDAR PARA NOSSA FESTA

Jesus disse aos que o tinha convidado: Quando deres algum jantar ou alguma ceia, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos que forem ricos, para que não aconteça que também eles te convidem à sua vez, e te paguem com isso; mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, porque esses não tem com que te retribuir, mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos. Tendo ouvido estas coisas, um dos que estavam à mesa disse para Jesus: Bem-aventurado o que comer o pão no Reino de Deus. (Lucas, XIV: 12-15).

“Quando fizeres um banquete, disse Jesus, não convides os teus amigos, mas os pobres e os estropiados”. Essas palavras, absurdas, se as tomarmos ao pé da letra, são sublimes, quando procuramos entender-lhes o espírito. Jesus não poderia ter querido dizer que, em lugar dos amigos, fosse necessário reunir à mesa os mendigos da rua. Sua linguagem era quase sempre figurada, e para os homens incapazes de compreender os tons mais delicados do pensamento, precisava usar de imagem fortes, que produzissem o efeito de cores berrantes. O fundo de seu pensamento se revela por estas palavras: **“E serás bem-aventurado, porque esses não têm com o que te retribuir”.** O que vale dizer que não se deve fazer o bem com vistas à retribuição, mas pelo simples prazer de fazê-lo. Para tornar clara a comparação, disse: convida os pobres para o teu banquete, pois sabes que eles não podem te retribuir. E por banquete é necessário entender, não propriamente a refeição, mas a participação na abundância de que desfrutas. Essas palavras podem também ser aplicadas em sentido mais literal. Quantos só convidam para a sua mesa os que podem, como dizem, honrá-los ou retribuir-lhes o convite. Outros, pelo contrário ficam satisfeitos de receber parentes ou amigos menos afortunados, que todos possuem. Essa é por vezes a maneira de ajudá-los disfarçadamente. Esses, sem ir buscar os cegos e os estropiados, praticam a máxima de Jesus, se o fazem por benevolência, sem ostentação, e se sabem disfarçar o benefício com sincera cordialidade.

20 – JESUS DISSE: “DAÍ A CÉSAR O QUE É DE CESAR...”

Após ter expulso os vendilhões do templo na **segunda-feira** e causar indignação e revolta dos sacerdotes e fariseus, o plano contra Jesus estava pronto. Na **terça-feira** Jesus foi testado por um fariseu que Lhe perguntou se era correto pagar tributo a César. Jesus pediu uma moeda e perguntou quem estava cunhado naquela moeda. O fariseu respondeu que era a face de César. Então Jesus disse:

- Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

O que é de César? Os bens materiais.

O que é de Deus? Os bens espirituais.

Se Jesus dissesse “**sim**” (que era correto pagar tributo a César) o povo que odiava pagar impostos ficaria contra Jesus. E se Jesus dissesse “**não**” seria preso por trair Roma.

Depois Jesus é testado novamente pelo fariseu que Lhe perguntou qual dos 613 mandamentos era o mais importante? Jesus respondeu:

- Amarás teu Deus de todo coração, de toda tua alma, de todo teu ensinamento, e todas as tuas forças, e depois, amarás o próximo como a ti mesmo.

O fariseu surpreende-se com a resposta e concorda. Mais tarde Jesus adverte o povo a ter cuidado com pessoas que fazem o bem para serem visto. E observa um homem rico colocando sua oferta e uma viúva pobre pondo duas moedas. Disse Ele:

- A viúva deu mais que todos, pois deu tudo que possuía.

Depois disso Jesus vai para o Monte das Oliveiras. Na mesma noite Judas negociou com os principais sacerdotes para entregar Jesus.

21 – JESUS EXPULSA VENDILHÕES DO TEMPLO

Na última segunda-feira que Jesus esteve encarnado na Terra, Ele expulsou os vendilhões do templo. Este relato está em Lucas XIX, 45-46; Marcos XI, 15-18; Mateus, XXI, 12-17 e João II, 14-19. O de Lucas diz: **"Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que ali vendiam, dizendo-lhes: Está escrito: a minha casa será de oração, mas vós a fizestes um covil de ladrões."**

E Cairbar Schutel comenta:

"(...)A ação do mestre foi natural; embora não tivesse espancado a quem quer que fosse, nem mesmo as ovelhas e os bois, exerceu uma ação física semelhante à nossa, quando expulsamos do nosso quintal um boi, um carneiro ou um cabrito. Para tal munimo-nos de uma vara ou de um relho e, mesmo sem espancar os pobres animais, fazemo-los sair donde não devem estar. O Evangelho não acusa, absolutamente, a Jesus, por haver Ele afugentado os animais. A ação resoluta de Jesus com os cambistas e traficantes, derribando-lhes as mesas com o dinheiro que sobre as mesmas se achava, é que pode ser classificada como um ato de violência, mas violência sancionada pela Lei que Moisés citou: **"A minha casa será casa de oração; mas vós a fizestes um covil de salteadores"**, palavras estas proferidas por Isaías(...).

Esse ato de coragem do Senhor, que causou admiração a todos foi, a seu turno, o cumprimento de uma predição do Salmista (...)

O fato é que ninguém se achou com autoridade para expulsar do templo, e Jesus, fê-lo em alguns minutos, dando logo começo à sua tarefa pela cura dos enfermos, coxos e cegos que lá se achavam, atos esses que lhe valeram aplausos dos meninos, que exclamaram: **"Hosanas ao Filho de Davi(...)"**

Após esta atitude de Jesus, sacerdotes e fariseus, contrariados com sua posição e reação, começaram a fazer planos contra Ele.

Observação: Humberto de Campos, conta-nos através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, no livro Cartas e Crônicas que, certa feita, na época em que se comemora a Páscoa aqui na Terra, encontrou-se no mundo espiritual com Judas Iscariotes nas cercanias de Jerusalém, e este disse muitas coisas, dentre elas esta frase final que marcou muito:

"(...) já fui absolvido pela minha consciência, no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre, infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas vendendo-O aos algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo, a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoadado . . ."

Infelizmente, até hoje encontramos os vendilhões dos templos. Que vendem Jesus por muito mais que 30 moedas, como disse Judas. Este dinheiro sustenta o luxo dos templos e dos intermediários assalariados que Jesus condenava. Afinal, Ele próprio pregava nas ruas, não pedia nada pelas curas e andava a pé. O barco e o burro que usava eram todos emprestados. Ao expulsar os vendilhões do templo, Jesus condenou a venda das coisas santas, sob qualquer forma que seja. Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no Reino dos Céus. O homem não tem, portanto, o direito de cobrar nada disso.

Compilação e observação feita por Rudymara

22 – JESUS É CONDENADO À PENA DE MORTE

Na última sexta-feira que Jesus esteve na Terra: os membros da corte, que não podiam sentenciar ninguém a morte, levaram Jesus amarrado para Pilatos, o governador romano. Astutamente eles acusaram o Cristo de trair a lei romana. E não a judaica.

Pilatos interrogou Jesus perguntando:

- Você é o rei dos judeus?

E Jesus respondeu:

- Você é quem está dizendo isso.

Pilatos interrogou novamente:

- Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!

Mas Jesus não respondeu mais nada, e Pilatos fica impressionado e diz aos sacerdotes e para o povo:

- Não acho nele crime algum . . .

Pilatos não sabia o que fazer. Ele não achava que Jesus era um traidor. Mas se o soltasse, sabia que os líderes judeus iriam se revoltar e o imperador poderia culpá-lo. Por fim, descobre um modo de resolver o problema e se sair bem. Vendo a multidão, ele resolveu deixar o povo resolver. Havia uma lei que dava poder ao povo, na época da páscoa, de escolher um prisioneiro para ser solto. Mas o que Pilatos não sabia é que os líderes haviam jogado o povo contra o Cristo. Então, Pilatos disse:

- É nosso costume soltar um prisioneiro na páscoa. Quem devo soltar? Jesus, o Cristo ou Barrabás, o assassino?

O povo logo gritou:

- Barrabás! Solte Barrabás!

Pilatos fica atônito e pergunta:

- Que mal fez ele?

Eles responderam gritando:

- Seja crucificado!

Pilatos viu que nada conseguia, e que poderia haver uma revolta. Mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

- Eu não sou responsável pelo sangue desse homem. É um problema de vocês.

Pilatos manda chicotear Jesus, achando que o povo, talvez ficasse satisfeito vendo Jesus castigado. Depois os soldados fazem uma coroa de espinhos e põem em sua cabeça. Pilatos apresenta Jesus ao povo, esperando que eles tivessem compaixão Dele ao vê-lo ferido. Mas o povo continuou pedindo sua morte. Enojado, Pilatos solta Barrabás, e entrega Jesus para ser crucificado. E escreve estas palavras numa placa para ser colocada no topo da cruz: “Jesus de Nazaré, rei dos judeus.” Esta seria sua vingança. Ele sabia que os líderes judeus iriam se irritar ao ver aquelas palavras na cruz de um homem condenado a morte.

Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, sentiu remorso, e foi devolver as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e anciãos, dizendo:

- Pequei, entregando a morte sangue inocente.

Responderam eles:

- E o que temos nós com isso? O problema é seu.

Judas jogou as moedas no santuário, saiu, e foi enforcar-se.

Jesus fica nas mãos dos soldados romanos. Eles põem a cruz sobre seus ombros e o forçam a carrega-la até um morro chamado Calvário. Lá, eles pregam mãos e pés de Jesus naquela cruz. Jesus, olha para o céu e diz:

- Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!

E nos instantes finais disse:

- Pai, em tuas mãos entrego meu espírito.

Um homem chamado José de Arimatéia, que era membro da corte, foi falar com Pilatos:

- Quero o corpo de Jesus para enterrá-lo antes que comece o sábado (dia sagrado para os judeus).

Com todo cuidado José tira o corpo de Jesus da cruz e com a ajuda de Nicodemos o envolve em panos de linho e colocam num túmulo de seu jardim. Como Jesus disse que depois de 3 dias ia ressuscitar, os sacerdotes pedem para Pilatos colocar soldados guardando o túmulo. Pois tinham medo que os discípulos roubassem o corpo e dissessem que Ele reviveu. Os soldados, então, ficam de guarda.

Observação: Jesus foi, injustamente, condenado a morte. Por contrariar sacerdotes e fariseus estes planejaram sua morte. Infelizmente, até hoje convivemos com esta intolerância. O que será que aconteceria se Jesus estivesse entre nós? Hoje não há crucificação, mas há linchamento, emboscada, sequestro, etc. Pensemos nisso. Sua vinda mudou totalmente o comportamento dos cristãos? E, ninguém nasceu para matar ou trair Jesus. Nós nascemos para evoluir, então, Deus não iria colocar um Espírito numa situação tão difícil onde teria que resgatar um delito tão grave. Sem contar o remorso desse Espírito que seria levado por muitos séculos. O que aconteceu foi o que acontecia de maneira comum na época, morte por crucificação. E Jesus era uma ameaça para as leis que eles veneravam que eram as leis de Moisés. Judas e outros apenas fizeram mal uso do livre arbítrio. Prevaleceu a má tendência sobre a razão.

23 – JESUS E A ÚLTIMA CEIA

Na última **quinta-feira** de Jesus na Terra, Ele:

1º) Chama Pedro e João para que eles fossem a Jerusalém para prepararem tudo para celebrarem a páscoa. Pedro e João preparam tudo e naquela noite Jesus vai com os outros. Depois que se assentaram, Jesus se ajoelha, como um servo e lava os pés dos discípulos. Depois que Ele lavou os pés de todos, senta-se à mesa de novo e diz: - **Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. E se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, assim deveis fazer uns aos outros (...).** O ensino é magistral, reafirmando a mensagem mais importante: *Para Deus o maior será sempre aquele que mais disposto estiver a servir, o que mais se dedique ao Bem. Porque ninguém é mais ou melhor que ninguém.*

2º) Revela que um dos discípulos iria O trair, deixando Judas muito nervoso.

3º) Depois repartiu o pão de graças e distribuiu entre eles, dizendo ser (simbolicamente) o "seu corpo", oferecido por eles. Da mesma maneira Jesus fez com o cálice de vinho, dizendo ser (simbolicamente) seu sangue, que também seria derramado para beneficiá-los. E pediu: **"façam isto em memória de mim."** Para nós espíritas, Jesus pediu para que os apóstolos (do cristianismo) compartilhassem uns com os outros o pão de cada dia, seja o pão de trigo, seja o pão do espírito, o pão da dor ou da alegria. Enfim, que doassem e se doassem, derramando sangue, se preciso fosse, assim como ele fez por nós. Ele fez este pedido porque sabia que sua doutrina não seria de fácil aceitação, por isso concluiu: **"se me perseguiram, também perseguirão a vós outros."** Foi o que aconteceu com seus discípulos. E que fizessem isto em memória Dele, ou seja, para que seus ensinamentos não ficassem esquecidos.

4º) Adverte Pedro dizendo que este O negaria por 3 vezes antes do galo cantar.

5º) Recomenda: - **Se me amais, observareis meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que permaneça convosco para sempre, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece . . . Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis suportar agora. Quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos conduzirá à verdade completa, pois falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está por vir. Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vos anunciará.** A ortodoxia religiosa situa o Consolador, o Espírito de Verdade, na festa de Pentecostes, quarenta dias após as materializações de Jesus, quando os discípulos, sob influência do Espírito Santo, falaram e profetizaram em línguas estrangeiras. Esta é uma idéia equivocada. Não vemos o Consolador naquelas manifestações. A morte de Jesus era recente. Nada havia para recordar, porque nada havia esquecido. E, se Jesus tinha muito que dizer, mas não disse porque o povo não estava preparado naquele momento, como estaria preparado 40 dias depois? Então, a Doutrina Espírita é apresentada pelos mentores espirituais que orientavam Kardec como o Consolador. O Espiritismo ajuda-nos a compreender bem o significado de suas palavras, mesmo aquelas que nos parecem difíceis e enigmáticas.

6º) Depois foi ao horto orar e dizer a Deus: - **Meu Pai, se possível tire de mim esta agonia, mas faça-se a Tua vontade e não a minha.** Na volta Jesus prevê a chegada do "traidor" e um grupo de homens. Este o identifica com um beijo. Enquanto Jesus sofre insultos no interrogatório, Pedro negou conhecer Jesus por 3 vezes, cumprindo assim a previsão de Jesus. Na terceira negação o galo cantou e Pedro ficou espantado e quando ergue a cabeça seus olhos se encontram com os de Jesus que está sendo levado para a corte. Envergonhado, ele corre para fora chorando e pedindo perdão a Deus por ter negado conhecer Jesus.

24 – A RESSURREIÇÃO DE JESUS

No terceiro dia pela manhã (domingo), a terra treme e um anjo desce do céu e afasta a pesada pedra. Os soldados ficam assustados e caem no chão. Quando conseguem se refazer correm à cidade. Naquela mesma hora, Maria Madalena e outras amigas de Jesus, correm ao túmulo com aromas para ungi-Lo. No caminho indagam como vão fazer para abrir o túmulo, mas quando chegaram ali o túmulo já estava aberto. Pensando que alguém houvesse roubado o corpo Dele, Maria corre a Jerusalém para contar a Pedro e João. Mas as outras entram e vêem um anjo sentado ali que dizia: **“Não se assustem! Jesus ressuscitou, vão contar aos outros.”** Pedro e João ficam estarelecidos com a notícia e correm para lá. Quando chegam ao local só encontram a roupa Dele. De repente Jesus aparece e vai ao encontro das mulheres e diz: **“Alegrem-se!”** Elas se aproximam e se ajoelham diante de Jesus.

Depois Jesus apareceu aos seus discípulos e para outros ao longo de quarenta dias (Atos 1:3). Com isso, provavelmente, os estava preparando para terem plena convicção na sobrevivência da alma e para irem se acostumando com sua ausência física sem duvidarem de que, mesmo invisível, ele continuava a assisti-los espiritualmente. Assim foi, até que se despediu materialmente deles (ascensão de Jesus). E, erguendo as mãos, abençoou os discípulos e, enquanto assim fazia, **“ia-se retirando deles, sendo elevado para os céus”,** até que **“uma nuvem o encobriu de seus olhos”** (as materializações sempre se dissolvem em uma nuvem de ectoplasma). Então, tomados de grande júbilo, voltaram para Jerusalém; e sempre iam ao templo, louvando a Deus. Depois de receberem a manifestação do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, pregaram por toda a parte, **“cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.”**

COMO O ESPIRITISMO EXPLICA A RESSURREIÇÃO DE JESUS?

Os teólogos medievais resolveram dizer que o corpo de Jesus transportou-se do plano físico para o espiritual. À luz do Espiritismo, hoje é mais fácil entender que:

- 1)** O espírito não morre com o corpo, ele pode ressurgir (surgir de novo, reaparecer) aos olhos dos encarnados, dos que ainda vivem neste mundo. Há vários relatos na Bíblia de aparições de desencarnados (mortos) conversando com encarnados (vivos).
- 2)** Não é o corpo de carne que ressurge, mas o espírito com seu perispírito (corpo fluídico) e este pode guardar ou não as aparências do físico anterior, conforme o espírito as mentalize ou não. **Exemplo:** André Luiz ressurgiu com a aparência da última encarnação; já Emmanuel não ressurgia com a aparência da última encarnação, mas da encarnação que mais marcou sua vida, que foi quando viveu na época de Jesus, relatado no livro “Há dois mil anos”.
- 3)** O reaparecimento do espírito no plano terreno se dá em diferentes graus, desde a simples visão (chamado de vidência) até a aparição (visível, mas intangível, ou seja, vê mas não pode tocar) e a materialização (visível e tangível, ou seja, vê e pode tocar), como aconteceu com Tomé.

Poderíamos acrescentar que o espírito também ressurge quando se comunica através de um médium ou quando vem a reencarnar.

Então, Jesus apareceu com seu perispírito. Basta observar a passagem relatada por Mc 16:4/18; Lc 24:36/49; Jo 20:19/23; onde as portas da casa onde os discípulos se encontravam estavam trancadas, porque eles tinham medo da perseguição dos judeus. E ainda estavam eles falando dessas coisas, quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: **“A paz seja convosco!”** Como teria Jesus entrado, se as portas estavam trancadas? Sendo fluídico o corpo com o qual ressurgira, não encontrava qualquer obstáculo nas paredes ou portas trancadas.

Compilação de Rudymara retirado do Evangelho (Novo Testamento) e do livro Estudos Espíritas do Evangelho de Therezinha Oliveira

25 – O DESAPARECIMENTO DO CORPO DE JESUS

Os guardas que tomavam conta do túmulo de Jesus procuraram os sacerdotes para contar que a pedra do sepulcro fora removida e o corpo desaparecera.

Os chefes dos sacerdotes se reuniram com os anciãos, e deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, dizendo-lhes: "**Digam que os discípulos Dele foram durante a noite, e roubaram o corpo, enquanto vocês dormiam. Se o governador ficar sabendo disso, nós o convenceremos e vocês não precisam ficar preocupados.**" Os soldados pegaram o dinheiro e fizeram como estavam instruídos. E assim, tal boato espalhou-se entre os judeus, até os dias de hoje. (Mt. 28:11/15)

OBSERVAÇÃO DE THEREZINHA OLIVEIRA:

1) O que mais interessava aos sacerdotes era que o corpo de Jesus não sumisse e pudesse ser apresentado, para comprovar que o líder estava morto e desanimar os seus seguidores. Se se divulgou a versão do roubo, é que de fato o corpo desaparecera e eles não podiam mais apresentá-lo ao povo.

2) Teriam mesmo os discípulos roubado o corpo de Jesus? Muito dificilmente, pois não eram guerrilheiros, mas homens do povo e havia uma escolta guardando o sepulcro. Se realmente tivesse sido roubado, o dever dos guardas era comunicar não aos sacerdotes, mas aos seus superiores militares (os romanos) para a tomada de providências.

3) Como teria desaparecido o corpo carnal de Jesus? Por transporte espiritual para outro lugar; ou por desmaterialização (no O Evangelho segundo o Espiritismo cap.III, item 9, diz que nos mundos superiores "**(...) a morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição(...)**"). Por que isso foi feito? Talvez para evitar que os homens dessem demasiada importância aos restos mortais de Jesus e os arrastamentos de cá para lá, até hoje, em disputas e vãs exibições, como fez com as relíquias de alguns dos chamados santos. Não é a carne de Jesus que precisamos reverenciar e amar. É ao seu espírito, sábio e amoroso, que um dia aceitou nascer entre nós e, durante pouco mais de trinta anos, a todos nos ensinou a viver como Filhos de Deus.

Maria T Compri no livro Evangelho no Lar, no capítulo IV, diz: "A uma pergunta feita a Chico Xavier, sobre o que os Espíritos dizem a respeito da natureza do corpo de Jesus, ele respondeu:

- Jesus é como o Sol num dia de céu azul, e nós somos apenas palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia. O que é importante saber, e discutir, é sobre os seus ensinamentos e sua Vivência Gloriosa.

De fato, a Humanidade tem deixado de lado os Ensinamentos Morais do Cristo, para discutir coisas que em nada nos modifica as disposições interiores, como seja a natureza do corpo de Jesus, como Ele conseguiu ficar quarenta dias com os apóstolos, o que foi feito de seu corpo, após a ressurreição etc. Somos ainda pequeninos "**palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia**", e distantes nos encontramos de absorvermos todas as verdades contidas no Universo, para nos determos nestas questões que a muitos ainda confundem.

Certamente, vivenciando seus ensinamentos e crescendo em Espírito e Verdade, futuramente teremos condições de apreender todo este conhecimento por processos naturais(...)"

Compilação de Rudymara retirada dos livros Evangelho (Novo Testamento); Estudos Espíritos do Evangelho de Therezinha Oliveira e Evangelho no Lar de Maria T. Compri.

26 – DEVEMOS MALHAR O JUDAS OU A NOSSA ALMA?

Malhação ou Queima de Judas é uma tradição vigente em diversas comunidades católicas e ortodoxas que foi introduzida na América Latina pelos espanhóis e portugueses. É também realizada em diversos outros países, sempre no Sábado de Aleluia, simbolizando a morte de Judas Iscariotes. Consiste em surrar um boneco do tamanho de um homem, forrado de serragem, trapos, doces e jornal, pelas ruas de um bairro e atear fogo, normalmente ao meio dia.

Mas, para nós espíritas, Judas errou como muitos outros apóstolos erraram. Sua fraqueza era a ganância, assim como cada um de nós tem a nossa ou as nossas. Como disse Bezerra de Menezes, **“Jesus escolheu doze homens, não doze anjos”**. Lembremos que Judas, ao ver o Cristo preso e condenado, arrependeu-se, tanto que foi desesperado procurar os sacerdotes e fariseus para devolver as 30 moedas e depois se enforcar. Mais tarde, se redimiou perante a lei de ação e reação reencarnando como Joanna D’arc que, segundo a semelhança de Jesus, foi traída, vendida, humilhada e morta. Só não foi crucificada. Morreu na fogueira. E o próprio Jesus perdoou a todos que O humilharam e pediram sua morte dizendo: **“Pai, perdoa, eles não sabem o que fazem.”** E, se Judas O entregou, a pena de morte foi decretada pelo povo que poderia absolvê-lo quando foi dado a eles escolher entre Jesus e Barrabás. Quem o matou realmente foi a sentença final dada pelo povo. Então, a história de violência deve acabar. Chega de enforcamento, guilhotina, cadeira elétrica, injeção letal, apedrejamento, duelo, campo de concentração, fogueira, paredão, bullying, linchamento que se assemelha a malhação, etc. Afinal, o ensinamento do Cristo é baseado no perdão. Jesus não veio para nos salvar, Ele veio mostrar o caminho da salvação. Ele não levou o pecado do mundo, se fosse verdade o mundo não estaria tão desgraçado. Ele veio pedir para modificarmos nossas atitudes usando Seus ensinamentos. Então, aprendamos a perdoar, a respeitar, a tolerar, a amar tudo o que é criação de Deus. Este é o maior respeito que podemos demonstrar a Ele. Malhar qualquer boneco que tenha a figura de Judas, de político ou qualquer outra figura é contrariar Seus ensinamentos. É incentivar a violência. É dar mal exemplo aos nossos jovens e crianças. Ato assim nos faz entender que Sua vinda, ainda hoje, foi pouco compreendida. Jesus deixou sua paz em ensinamento, somos nós que faremos esta paz acontecer através das nossas atitudes. A paz é conquista individual. Ao invés de malharmos o Judas, malhemos a alma, retirando dela os erros e falhas morais. Começemos perdoadando Judas. **“ Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celestial vos perdoará os pecados; mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai celestial também não vos perdoará os pecados.”** (Mateus, VI - 14-15)

Texto de Rudymara

27 – JUDAS REENCARNOU?

Na última **quarta-feira** de Jesus na Terra, Judas passa o dia com Ele e os outros sem imaginar que Jesus já sabia o que ele fez.

Judas, que fracassou no apostolado, traíndo Jesus e acabando por suicidar-se, já reencarnou ?

R: Segundo o espírito Humberto de Campos, que descreve um encontro com Judas, no livro Crônicas de Além Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier, o apóstolo reencarnou várias vezes após a desastrosa experiência, em resgates dolorosos. Culminou no século XV, quando quitou seus derradeiros débitos.

Disse Judas no livro citado: "(...) **já fui absolvido pela minha consciência, no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre, infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas vendendo-O aos algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo, a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoedado . . .**"

E quem teria sido Judas, nessa existência?

R: Admite-se que foi Joana D'Arc (1412-1431) que, à semelhança de Jesus, foi traída, vendida, humilhada e morta. Só não foi crucificada. Morreu numa fogueira.

(Richard Simonetti, do livro "A Presença de Deus")

28 – JESUS RECOMENDOU: “HONRA TEU PAI E TUA MÃE”

O mandamento: “**Honra a teu pai e a tua mãe**”, é uma conseqüência da lei geral da caridade e do amor ao próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar aos pais; mas o imperativo **honra** implica um dever a mais para com eles: **o da piedade filial**. Deus quis demonstrar, assim, que o amor é necessário juntar o respeito, a estima, a obediência e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de maneira mais rigorosa, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que se encontram no lugar dos pais (os pais adotivos), e cujo mérito é tanto maior, quanto o devotamento é para elas menos obrigatório. Deus pune sempre de maneira rigorosa toda violação desse mandamento.

Honrar a seu pai e a sua mãe, não é somente respeitá-los: é assisti-los na necessidade, proporcionando-lhes o repouso na velhice, cercá-los de solicitude como fizeram por nós em nossa infância. Certos pais, é verdade, menosprezam seus deveres e não são para os filhos o que deveriam ser; mas cabe a Deus puni-los e não aos seus filhos; não cabe a estes censurá-los, porque talvez eles próprios merecessem que fosse assim. Se a caridade estabelece como lei que devemos pagar o mal com o bem, ser indulgentes para as imperfeições alheias, não maldizer do próximo, esquecer e perdoar as ofensas, e amar até mesmo os inimigos, quanto essa obrigação se faz ainda maior em relação aos pais! Os filhos, devem, por isso mesmo, tomar como regra de conduta para com os pais todos os preceitos de Jesus referentes ao próximo, e lembrar que todo procedimento condenável em relação aos estranhos, mais condenável se torna para com os pais. Devem lembrar que aquilo que no primeiro caso seria apenas uma falta, pode tornar-se um crime no segundo, porque, neste, à falta de caridade se junta à ingratidão.

(O Evangelho segundo o Espiritismo)

29 – CORPUS CHRISTI

Para os católicos o feriado de Corpus Christi é para agradecer a presença real de Jesus Cristo no sacramento da Eucaristia. A hóstia, acreditam eles, ser o próprio corpo do Cristo (Corpus Christi em latim), e o vinho o sangue.

Mas, o que é Eucaristia?

É um ritual que reproduz a última ceia, onde Jesus disse: "**Este é o meu corpo . . . isto é o meu sangue . . . fazei isto em memória de mim**", com o intenção de promover a comunhão (comum-união) entre os católicos e Jesus. Tal ritual acontece durante as missas quando o padre distribui o hóstia e toma um gole de vinho.

Onde começou a procissão de Corpus Christi com as ruas enfeitadas?

Os protestantes da Reforma de Lutero, negavam a presença real de Cristo na Eucaristia. Por isso, o catolicismo fortaleceu o decreto da instituição da Festa de Corpus Christi, obrigando o clero a realizar a Procissão Eucarística nas ruas das cidades, como manifestação pública da fé na presença real de Cristo na Eucaristia. Tornou-se, então, uma disputa entre católicos e protestantes, esquecendo assim o verdadeiro sentido do cristianismo. Por isso, vemos os católicos enfeitarem as ruas nesta data.

E para os espíritas, o que significa a frase: "**Este é o meu corpo . . . isto é o meu sangue . . . fazei isto em memória de mim**"?

Jesus, na última refeição que fez com os apóstolos, tomou de um pão, deu graças e repartiu entre eles, dizendo ser (simbolicamente) o "seu corpo" (o corpo da sua doutrina: o pão espiritual) oferecido para eles. Da mesma maneira Jesus fez com o cálice de vinho, dizendo ser (simbolicamente) seu sangue (o sacrifício que Ele se submeteria para beneficiá-los). E pediu: "**façam isto em memória de mim.**"

Para nós espíritas, Jesus pediu para que os apóstolos (do cristianismo), em qualquer época, de qualquer religião, compartilhassem uns com os outros o pão de sua doutrina que é o pão espiritual: **O AMOR**, ou melhor, o pão de cada dia, seja ele o pão de trigo, o pão do espírito, o pão da dor ou da alegria. Enfim, que doassem e se doassem, com sacrifício, derramando sangue, se preciso fosse, assim como Ele fez por nós. Ele fez este pedido porque sabia que sua doutrina (o cristianismo) não seria de fácil aceitação, por isso concluiu nesta mesma ceia: "**se me perseguiram, também perseguirão a vós outros.**" Tanto que seus apóstolos foram perseguidos e mortos barbaramente. Exemplo: Pedro foi crucificado de cabeça para baixo; os cristãos novos morreram nas arenas comidos por leões.

E Jesus conclui pedindo que fizessem isto **em memória Dele**, ou seja, para que Seus ensinamentos não ficassem esquecidos.

O que podemos fazer para que os ensinamentos cristãos não fiquem esquecidos? Ressuscitando Jesus em nossas atitudes e palavras e não apenas reproduzindo Seus gestos e palavras. Afinal, foi Ele que nos ensinou que: "**A fé sem obras (úteis) é morta.**"

Texto de Rudymara

30 – DEUS DISTRIBUIU MEDIUNIDADE

O apóstolo Pedro, vendo os apóstolos recebendo o **“Espírito Santo”**, no dia de Pentecostes (50 dias depois da ressurreição de Jesus) lembrou-se da profecia de Joel e disse: **“Estes homens não estão embriagados, mas é o que foi dito por Joel (profeta ou médium do antigo testamento) : Que o Senhor, nos últimos tempos, derramaria do Seu Espírito sobre toda a carne; que seus filhos e suas filhas profetizariam, os jovens teriam visões (foi o caso de Maria), e os velhos sonhos (foi o caso de José). E naqueles dias, ele derramaria de Seu Espírito sobre Seus servos e sobre Suas servas, e eles profetizariam.”** (Atos, 2: 17 e 18)

Este Espírito, que o profeta (médium) Joel disse que seria derramado sobre toda a carne são Espíritos desencarnados (mortos) que uns chamam de anjo, outros chamam de Espírito, outros de Espírito Santo. Analisemos este conselho de Paulo aos Coríntios (6: 19:20): **“quem se entrega à imoralidade peca contra o seu próprio corpo. Ou vocês não sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês e lhes foi dado por Deus?”** Paulo explica que todo corpo físico merece respeito e cuidados, carinho e zelo contínuos, por ser a sede do Espírito, o **"santuário"** da vida em evolução. Portanto, todo corpo abriga um Espírito Santo, mesmo os que ainda se encontram na imoralidade. Então, podemos concluir que são os "desencarnados" (mortos) que estão se comunicando através da mediunidade de vários médiuns, espíritas ou não. E, estes desencarnados podem ter evolução ou não. Por isso, sigamos a recomendação de João, quando disse para que: **“Não acreditemos em todos os Espíritos, mas que examinássemos se eles são de Deus.”** Ou seja, que examinemos se suas comunicações são baseadas na moral cristã. Há muitos Espíritos usando nomes respeitáveis da história, brincando com a fé das pessoas, pedindo e aconselhando coisas absurdas.

OBSERVAÇÃO: Por que Deus distribuiria o dom de profetizar (mediunidade) se isso fosse errado e contra Sua lei?

31 – POR QUE MOISÉS PROIBIU A NECROMANCIA?

Quando abrimos o 5º livro da Bíblia (Deuteronômio), livro atribuído à Moisés, lá no capítulo 12 ele está proibindo que as pessoas busquem o conhecimento da verdade através da prática da necromancia (prática de buscar conhecimento através dos mortos). Por que? Porque as pessoas não faziam outra coisa. As criaturas não pensavam mais. E isso estava acarretando um prejuízo social. Porque meia dúzia manipulava o povo como se manipulava marionetes. Isso é confirmado quando lemos o livro de Números onde Moisés recebe queixas de Josué que dizia haver dois homens profetizando (usando a mediunidade) nos arredores de Israel. Era **Eldade e Medade**. Moisés quis saber o que ambos faziam e ele foi informado que estavam curando, orientando, ajudando, etc.. Então, Moisés disse:

- **Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta (médium) e que o Senhor pusesse o Seu Espírito sobre ele.**

Então, o problema com Moisés não era com o profetismo e sim com o mau profetismo. A exploração do profetismo. Isso vai gerando a ignorância cada vez maior nas pessoas.

OBSERVAÇÃO: Ainda hoje vemos muitas pessoas buscando a Casa Espírita para “consultas espirituais”. E as perguntas são em torno de interesses materialistas sem nenhum fundo espiritual.

32 – JESUS EVOCOU MORTOS?

Muitos, que não conhecem a Doutrina Espírita, dizem que os espíritas transgridem a lei divina porque evocam os mortos. Na verdade, a evocação dos mortos, está no Antigo Testamento, conforme se lê em Moisés. Se este proibiu é porque tal prática era possível, e além de ser possível dela se abusava. Ainda hoje há abusos, porque muitos procuram um(a) médium (não espírita e sim espiritualista) para pedir aos espíritos favores materiais como: **destruir casamento, pessoas, etc.; buscar solução para problemas familiares, financeiro, sentimental, etc. E para alcançar o desejado, muitos usam rituais que sacrificam animais, e até crianças . . .**

Como poderíamos falar de Jesus, que pregou o "amor" pedindo para que "fizéssemos aos outros o que queremos que os outros nos façam", e semear a discórdia, a desunião, a morte, a vingança, enfim, a infelicidade do próximo? Seria incoerente.

Os espíritas, evocam os **"MORTOS"** quando há uma intenção útil, como fez Allan Kardec para trazer ensinamentos úteis ao nosso crescimento espiritual ou quando fazem preces à eles. Pois a prece nos liga, pelo pensamento, com os desencarnados. E quando eles querem (e podem) se comunicar, são eles que nos evocam. Como disse Chico Xavier **"o telefone toca de lá para cá e não daqui para lá"**. Aliás, este telefone não chama só pelos espíritas, mas por todos aqueles com sensibilidade mediunica. Já que a mediunidade não foi inventada pelos espíritas, e nem é de nossa propriedade. Na Bíblia, por exemplo, há várias comunicações mediunicas, e o Espiritismo nem existia. Um exemplo é o rei Saul buscando uma médium para aconselhar-se com Samuel que já estava **"MORTO"**. Essa passagem está em I Samuel, cap. 28: vv 8 á 15. O rei Saul proibiu a evocação de mortos, mas ele mesmo a transgrediu.

Agora perguntemos: **Na transfiguração (Mateus, 17:2) Jesus transgrediu a lei de Moisés, quando evocou os Espíritos do próprio Moisés e de Elias no monte Tabor?** Será que Moisés deu um puxão de orelha em Jesus dizendo: "Você transgrediu a minha lei?" Claro que não. Jesus apenas mostrou aos apóstolos que a vida é eterna, que ninguém morre. Sua evocação foi para algo útil. Ali Ele liberou a comunicação com os **"MORTOS"**. Afinal, se os espíritas transgridem a lei de Moisés que está em Deuteronômio 18:11, **as religiões que nos condenam, seguem todas as outras leis?** Por exemplo: A lei de Moisés que está em Deuteronômio 21-18 à 21 e diz: **"Os filhos desobedientes e rebeldes, que não ouçam seus pais e se comprometam no vício, serão apedrejados até a morte."** Quem segue esta lei? Graças a Deus, não vemos pais apedrejando filhos por aí. mas, se esta lei fosse aplicada muitas igrejas, templos, casas religiosas estariam vazios, pois a maior parte dos "convertidos" foram, ou são, filhos desobedientes e rebeldes. Em seus depoimentos, muitos dizem **"eu sou ex-viciado", "sou ex-detento", "dei muito desgosto para minha família"**, etc. Portanto, se a lei de Moisés fosse aplicada, não daria tempo de "aceitar Jesus" ou se "converter" a qualquer religião, porque estaríamos mortos.

Kardec nos adverte no cap. XVIII, item 51 dizendo: **"Lançar reprovação contra os que não pensam como nós, é reclamar essa liberdade para nós e recusá-la aos outros . . .**

33 – O PRIMEIRO PAPA ERA CASADO?

Simão Pedro levou Jesus e dois companheiros Tiago e João, ao seu lar. Lá, encontraram a “sogra” de Pedro febril. Jesus a curou.

Então, Pedro tinha sogra? Ele era casado?

Pedro seria consagrado na Idade Média como o primeiro papa. Um sumo pontífice casado! Por que não? Não há nos ensinamentos de Jesus qualquer referência a suposta incompatibilidade entre a vocação religiosa e o matrimônio. Em nenhum momento Jesus impõe o celibato como algo indispensável para que o indivíduo se integre nas funções de orientador espiritual de uma comunidade, mesmo um papa. Não havia imposição do celibato na primitiva comunidade cristã. Os fiéis, em qualquer posição da hierarquia religiosa, casavam-se, conscientes da perfeita compatibilidade entre seus compromissos espirituais e familiares. Pedro é um exemplo maior.

A partir do século quarto, quando Constantino iniciou o processo que transformaria o Cristianismo em religião oficial do Império Romano, o movimento se institucionalizou e surgiu o profissionalismo religioso. A partir daí houve lamentáveis desvios. Um deles foi a imposição do celibato, consagrado no concílio de Latrão, no ano de 1139. dentre os objetivos, 3 são primordiais:

1º - Preservar os bens da instituição. Sacerdotes casados tenderiam a privilegiar a formação de seus próprios patrimônios;

2º - Preservar a castidade. O sexo, para os teólogos medievais, era algo pecaminoso. Como poderia o ministro de Deus, o orientador religioso, exercita-lo? Seria um sacrilégio;

3º - Preservar a dedicação plena. Compromissos e problemas familiares desviariam o sacerdote de seus deveres com a comunidade dos fiéis.

Em defesa do celibato sacerdotal, muitos lembram-se das palavras de Paulo de Tarso, na 1ª epístola aos Coríntios, cap. 7, vers. 8, diz o apóstolo:

- E aos solteiros e viúvos, digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também vivo.

Se os cristãos levassem sua observação ao pé da letra, estariam contribuindo para a extinção da raça humana. Considera-se, entretanto, que ele se referia aos que se dedicam às atividades religiosas. Melhor que não assumam compromissos conjugais para que tenham maior liberdade nos serviços da fé. Mas Paulo não instituiu um dogma, tanto que acentua em seguida:

- Caso, porém, não se dominem, que se casem, porque é melhor casar do que abrasar.

Se o impulso do acasalamento, instintivo na natureza humana, fala alto, é razoável que o religioso constitua família, sem abdicar de seu ideal.

Muitos Espíritos reencarnam para sagradas tarefas no seio da religião.

Desde cedo sentem a convocação da espiritualidade.

Se católicos, entram para o seminário, preparando-se para o sacerdócio. Podem, entretanto, não ter vocação para o celibato e a castidade. Enfrentam dorida solidão. Experimentam o desejo sexual, ardem-se em fantasias e sonhos eróticos. Atormentam-se. Tem dramas de consciência.

- São os demônios – proclamam seus superiores.

- São os hormônios – esclarecem os médicos.

É a sexualidade a desabrochar, sinalizando o acasalamento. Muitos sucumbem aos apelos da Natureza. Abandonam seus compromissos ou se envolvem em ligações proibidas. Culpados? Não! Culpa de uma disciplina que contraria a lei natural. Há representantes ilustres, vultos da Humanidade, com atuação marcante em favor do progresso humano, que foram casados e tiveram filhos. Ex.: Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Hermínio Miranda, Hernani Guimarães Andrade, Allan Kardec . . .

Se é erro o homem negligenciar a família humana para cuidar da família universal, não menos equivocado está aquele que se dedica exclusivamente à família humana, esquecendo-se da

família universal. Pois, muitos casais prendem-se ao conceito estreito de família como ligação consangüínea, um clube fechado pelas chaves do sangue. Nesses lares são precárias a paz e a harmonia, suas raízes de estabilidade emocional e espiritual são frágeis e curtas. Para pessoas assim, que compõem grande parcela da Humanidade, problemas e limitações, contrariedades e dissabores, normais na Terra, tornam-se dramas terríveis, sempre que atingem o agrupamento familiar. Por isso, o amor que inspira o anseio de uma vida em comum, onde os filhos apresentam-se como frutos abençoados de afetividade, somente se manterá em plenitude, sem enganos, sem temores, sem desequilíbrios, quando suas raízes se estenderem além das paredes estreitas do lar.

O acasalamento nos realiza como filhos do homem.

A solidariedade nos realiza como filhos de Deus.

E se amamos a família consangüínea e muito nos preocupamos com ela, multiplicando rogativas ao céu em seu benefício, recordemos que Jesus foi até a sogra de Pedro porque Pedro estava com Jesus.

34 – QUEM FOI O PRIMEIRO PAPA DA IGREJA CATÓLICA?

Para a igreja católica o primeiro Papa foi o apóstolo Pedro, um dos 12 apóstolos de Jesus Cristo. Nascido em 10 a.C, e que exerceu seu pontificado entre os anos 30 e 67 d.C.

Ele tem uma grande importância para os católicos, pois é considerado o fundador, junto com o apóstolo Paulo, da Igreja. Eles se baseiam no trecho evangélico onde o Cristo disse: **“És Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”**.

Mas a história diz que o catolicismo romano nasceu somente em 325 d.C. com o concílio de Nicéia, promovido por Constantino, imperador de Roma. Ela recebeu esse nome em 381 com o imperador Teodósio. A história revela que o papado foi instituído com fins políticos e o primeiro papa foi Leão I (440-461d.C.) e não Pedro. O título de papa não existe na bíblia.

Onde surgiu o termo pedra?

Therezinha Oliveira: Quando Simão Pedro foi apresentado a Jesus este disse: **“Tu és Simão, o filho de Jonas: tu serás chamado Cefas.”** E a palavra “CEFAS”, em aramaico, significa “PEDRA” e é um substantivo masculino. Ao traduzirem para o grego, como não tinham o masculino de pedra, criaram um neologismo “PETROS”. Daí veio para o latim: Petrus; e para o português: Pedro.

Mas, por que Jesus diz que Simão passaria a ser chamado “pedra”?

Os israelitas costumavam assinalar com pedras os locais onde se haviam dado manifestações espirituais. Elas eram marco de presença espiritual.

Pedro iria se revelar excelente médium, servindo muitas vezes como marco de grandes manifestações espirituais.

A partir de então, no agrupamento cristão, Simão bar Jonas (filho de Jonas) passou a ser chamado Simão Pedro (a pedra) ou, simplesmente, Cefas (a Pedra), Pedro.

O que significam, na realidade, as chaves do Reino dos Céus?

Paulo A Godoy: Serão porventura chaves comuns, como as que são usadas na Terra para se abrir portas de casas? Teriam as chaves do Reino dos Céus sido dadas somente a Pedro?

As chaves do Reino dos Céus, prometidas por Jesus Cristo, são simbolizadas na sabedoria, nas obras meritórias, na evolução espiritual, na reforma íntima, pois, sem esses atributos ninguém terá possibilidades de ascender aos páramos de luz que os homens denominam Céus. Quem tiver obedecido às ordenações de Jesus Cristo no sentido de acumular um tesouro nos Céus, onde os ladrões não roubam nem a ferrugem consome, certamente terá garantida a posse dessas chaves.

Todo aquele que pautar seus atos nos moldes dos ensinamentos legados por Jesus, todo aquele que viver os ensinamentos evangélicos, estará apto a conquistar esse decantado reino. A vivência dos preceitos ensinados pelo Cristo propiciará a todos aqueles que os assimilarem a oportunidade de viverem as qualidades intrínsecas que lhes possibilitarão o acesso a essas regiões elevadas. Eles entrarão realmente na posse das chaves para a conquista desse tão almejado Reino.

Quando Pedro proclamou ser Jesus Cristo o Filho de Deus vivo, o Mestre retrucou: Não foi nem a carne nem o sangue quem isso te revelou, mas meu Pai que está nos Céus, o que, logicamente, indica que o apóstolo estava sendo mediano de palavras emanadas do Alto, portanto, o instrumento de uma revelação. Como decorrência, tudo aquilo que, como mediano, ele ligasse na Terra, seria ligado nos Céus, mas o que ele viesse a fazer como homem, e não como instrumento do Alto, não teria essa ligação ou desligamento.

Como homem, ele teve dura contenda com Paulo (Gálatas, 2:11), tendo o Apóstolo dos Gentios afirmado que Pedro era repreensível e que não andava segundo as verdades contidas nos Evangelhos. É óbvio que um episódio dessa natureza não poderia jamais ser ligado nos Céus.

35 – O PAPA É REPRESENTANTE DE DEUS NA TERRA?

O Papa é intitulado e se auto-intitula o representante de Deus na Terra. Como o Espiritismo vê isso?

Divaldo: Como uma presunção, com todo o respeito que ele nos merece, principalmente um homem nobre, como o Papa João Paulo II, dentre outros igualmente nobres. Jesus disse que a única característica que nos podia tornar conhecidos é de que nos amássemos uns aos outros, e Ele próprio teve ocasião de dizer, *ipsis verbis* (com as mesmas palavras): **"O filho do homem não tem uma pedra para reclinar a cabeça, embora as aves do céu tenham seus ninhos e os lobos tenham os seus covis"**. Ele nasceu em uma manjedoura, num lugar muito modesto, numa gruta. Morreu numa cruz e toda a sua trajetória foi muito simples. Sem nenhuma mística em torno do vulto do homem Jesus, vemos Nele um exemplo de auto-imolação. Então, alguém auto-eleger-se como representante de Deus, estando na sua condição de humanidade, sujeito às vicissitudes da arteriosclerose, das disfunções de natureza enzimática do cérebro - porque os neurônios cerebrais passam por várias transformações, por estados emocionais -, não deixa de ser um salto muito audacioso, porque ao representar Deus, de alguma forma, assume-Lhe a postura. Nós o consideramos o chefe da Igreja, o chefe político, o chefe ideológico, o chefe social, mas um cidadão, embora nobre, igual a qualquer um de nós.

ENTREVISTA DE DIVALDO FRANCO CONCEDIDA AO JORNAL "O PARANÁ"

36 - O SANGUE DE JESUS NOS REDIME (SALVA)?

Jesus Cristo é o nosso Redentor, no sentido de que Ele foi o Enviado do Pai para nos trazer a mensagem do Evangelho. Mas, se fosse o sangue de Jesus que nos remisse, não precisaríamos fazer nada. Poderíamos nos esbaldar! E o próprio Jesus disse: **“Ninguém deixará de pagar até o último centavo”**. Se fosse, pois, o sangue Dele que nos redimisse, não teríamos que pagar nem o primeiro nem o último centavo do preço de nossas faltas! E esse ensino do Mestre nos deixa claro, também, que pago o último centavo, estaremos quites com a Justiça Divina, não tendo nós que pagar mais nada, porquanto, a justiça divina é perfeita. E isso derruba por completo as chamadas **penas eternas**.

Quanto aos sacrifícios, Jesus disse: **“Basta de sacrifícios!”** Destarte, o sangue derramado de um ser humano ou de um animal não acalma Deus, o Pai, nem faria despertar em Deus sua misericórdia para nós, pois Deus é imutável. Aliás, a sua misericórdia por ser infinita, não poderia ser aumentada nem diminuída com nenhuma espécie de sacrifício, muito menos humano e de um homem justo e inocente como foi Jesus. E Deus não é um espírito de baixo astral, que se compraz com sangue derramado (...)

Jesus disse que não veio condenar o mundo, mas salvar o mundo. E, como vimos, Ele salva o mundo com o seu Evangelho. Uns querem dizer que o Espiritismo e a reencarnação anulam todo o sacrifício de Jesus. Na verdade, o Espiritismo não aceita o sangue de Jesus como sendo resgate de nossos pecados, mas valoriza, sim, o sacrifício de sua vinda ao nosso mundo e de sua morte, tudo para trazer para nós a mensagem do Pai. E tanto é verdade isso, que o Espiritismo incentiva todos a porem em prática essa mensagem do Pai. Realmente, é vivenciando o Evangelho do Mestre dos mestres, que nós vamos nos aperfeiçoando em nossa caminhada em direção à perfeição do Pai. “Fora da Caridade não há salvação” (Allan Kardec). **“A fé sem obras é morta”** (São Tiago). **“Posso ter uma fé que remove montanha, mas se eu não tiver caridade, não sou nada”** (São Paulo). E o Nazareno não ensinou que é crendo em determinados dogmas criados pelos teólogos, quando eles nem conheciam ainda direito a Bíblia, que nós nos tornamos seus discípulos e nos salvamos, mas por nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou.

O espírita é aquele, pois, que procura seguir o verdadeiro ensino de Jesus, já que busca, como foi dito, a vivência do seu Evangelho. E o Espiritismo crê de fato na misericórdia infinita de Deus, pois, para nós espíritas, essa misericórdia divina é tão ampla, que Deus nos dá quantas chances (reencarnações) forem necessárias para a nossa salvação. Em outras palavras, para o Espiritismo, a misericórdia divina é infinita mesmo, ou seja, é incondicional e é para todo o sempre. É como nos mostra a Parábola do Filho Pródigo, em que o Pai de Misericórdia está sempre com os braços abertos para abraçar a qualquer filho seu, pois Deus não faz exceção de pessoas. Basta que um filho seu “entre em si”, como diz a Parábola, e queira voltar para Ele, pois o Pai, que é perfeito, respeita totalmente o nosso livre-arbítrio, para quando quisermos, como quisermos e onde quisermos despertar para a verdade que liberta, pois somos espíritos imortais e filhos de um Pai tão amorável, que nos ama mais do que nós mesmos nos amamos!

José Reis Chaves

37 – CADA QUAL COM SUA CRUZ

Jesus carregava sua cruz pesada, e por ser pesada não conseguia olhar para o semblante daquelas pessoas que estavam ao seu lado, gritando, dizendo desaforos, cuspiendo. Então, mais adiante, cansado, tropeçou e caiu. Foi quando Simão correu para ajudá-lo. A partir dali, Jesus passou a olhar os rostos que gritavam ao seu redor. Ele, então percebeu que todos ali, tinham cruzes para carregar. Um carregaria a cruz do roubo, outro a cruz do assassinato, a outra carregava a cruz do casamento infeliz, do filho doente, etc. Então, uma das mulheres que choravam seu martírio gritou:

- Senhor, que faremos depois que for embora?

Jesus olhou para elas e disse:

- Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará com o lenho seco . . .

Jesus quis dizer que Ele era madeiro farto, que espalhava perfumes de consolação, frutos substanciosos que alimentavam o espírito. Se Ele, um Espírito sem débitos, estava passando por aquilo. Imaginemos nós, criaturas endividadas que somos, galhos ainda secos na árvore da vida.

Cada um de nós temos cruzes para carregar. Uns tem cruzes mais pesadas, outros mais leves, mas todos temos nossas cruzes, confeccionadas por nós mesmos ao transgredirmos as leis divinas, nesta ou em outras encarnações. Aqueles que tem uma cruz mais leve, deve ajudar aquele que tem uma cruz mais pesada. Sejamos um Simão na vida do próximo. Mas, lembremos que Simão ajudou Jesus carregar a cruz, mas quem carregou até o fim foi o próprio Jesus, mesmo sem dever nada a lei divina.

Por isso, não queiramos retirar a cruz daquele que caminha conosco na vida, apenas o ajudemos, aliviando e amenizando um pouco a dor e o peso.

O que dizer quando JESUS estava na cruz e o ladrão á sua esquerda pede que ele se lembre dele no seu reino e ele fala: “ainda hoje estareis comigo no meu reino.” Isso não significa o perdão concedido por JESUS?

Segundo Divaldo Franco no livro "Entrevistas e Lições": "o reino como ensinou Jesus, está dentro de nós, portanto, não é um lugar no Além-túmulo. Então, ao arrepender-se pelos delitos cometidos, o ladrão começou uma mudança interior de comportamento que repercutirão no seu futuro renovado, será um verdadeiro céu para sua consciência." Como disse Emmanuel: “A concessão paternal de Deus, no que se refere à reencarnação para a sagrada oportunidade de uma nova experiência, já significa, em si, o perdão ou a magnanimidade da Lei.” Então, o perdão que o Espiritismo e os amigos espirituais preconizam em verdade não é de fácil execução. Requer muito boa-vontade. Demanda esforço - esforço continuado, persistente. Reclama perseverança. Pede tenacidade.

OBSERVAÇÃO: Diz Therezinha Oliveira que talvez a frase correta seja: "**Em verdade te digo hoje: estarás comigo no paraíso**" e não "**Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.**"

39 - A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL DE JESUS

HOUVE REENCARNAÇÕES ANTERIORES DE JESUS? Jesus, para alcançar sua evolução, reencarnou muitas vezes como qualquer outro Espírito, mas, isso ocorreu em outro planeta. Quando estava em grau elevado de evolução, recebeu a incumbência de ser o governador de nosso planeta. Ele participou da formação da Terra e aqui viveu uma única encarnação.

NÃO ERA, ENTÃO, VINCULADO À HUMANIDADE? Ninguém mais vinculado que ele. É, conforme revela Emmanuel, em **A Caminho da Luz**, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o governador de nosso planeta. Tem a tarefa de conduzir as coletividades que aqui evoluem.

DESDE QUANDO? Segundo Emmanuel, desde que a Terra desprende-se do Sol, massa de fogo incandescente, há aproximadamente 4 bilhões e quinhentos milhões de anos. Preposto de Deus, Jesus foi convocado pelo Criador para essa elevada missão.

ENTÃO ELE NÃO FOI CRIADO PURO E PERFEITO? Seria injustiça Deus criar Espíritos puros e perfeitos, enquanto nós outros, na Terra, vimos labutando (trabalhando) há milênios. Jesus está onde chegaremos um dia, mas esteve, um dia, onde estagiamos hoje. Viveu seu aprendizado alhures, em outros mundos.

HÁ QUEM DIGA QUE JESUS EVOLUIU EM LINHA RETA, SEM OS DESVIOS QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO HUMANO. NÃO ESTARIA AÍ A ORIGEM DE SUA ELEVADA POSIÇÃO JUNTO AO CRIADOR? Os desacertos fazem parte de nosso aprendizado. Aprendemos com os próprios erros, observada a lei de causa e efeito. Um Espírito a “subir em linha reta” sugere que não foi criado simples e ignorante, como está em O Livro dos Espíritos; pressupõe que há algo que o distingue dos demais. Isso é tão absurdo quanto a teoria das graças, da teologia ortodoxa, segundo a qual Deus teria seus eleitos.

SE JESUS É O NOSSO GOVERNADOR, ESPÍRITO PURO E PERFEITO, PREPOSTO DE DEUS, POR QUE DEIXOU SUAS ELEVADAS ATRIBUIÇÕES E SUBMETEU-SE ÀS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELA ENCARNAÇÃO? NÃO PODERIA ENVIAR MENSAGEIROS QUE ORIENTASSEM A HUMANIDADE EM SEU NOME? Isso ele tem feito sempre. Os Espíritos iluminados que vêm à Terra, vanguardeiros do Bem e da Verdade, são enviados seus, a pontificarem no seio de todas as culturas e de todas as religiões.

POR QUE ELE VEIO? A mensagem cristã sintetiza-se no Amor, lei suprema de deus. Foi o momento culminante na história humana. Natural, portanto, que o governador do planeta decidisse trazê-la pessoalmente, a fim de apresentá-la e exemplificá-la em plenitude.

NÃO SERIA OPORTUNO JESUS ENCARNAR JUNTO AOS QUE DETINHAM OS PODERES DO MUNDO? COMO FILHO DE CÉSAR POR EXEMPLO, NÃO HAVERIA MAIOR FACILIDADE PARA FAZER ECOAR SUA MENSAGEM NA ALMA DOS POVOS? É inútil fazer propaganda do amor ou pretender impô-lo de cima para baixo, a partir das cátedras e dos palácios. Para ser disseminado ele pede a força do exemplo e infinita capacidade de doar-se em favor do bem comum. Foi junto ao povo, vivendo seus dramas, condoendo-se de suas limitações, que Jesus pôde demonstrar a força redentora do amor. Por isso, será lembrado para sempre como a figura maior da Humanidade, alguém muito grande que se fez pequeno para ensinar que amar é sinônimo de servir.

Jesus, tinha um divino poder, que curava males do corpo e da alma e operava maravilhosos prodígios.

Os enfermos da alma, dominados por ferozes obsessores, eram afastados por Jesus, que fazia uso de irresistível força moral.

Numa das pregações na sinagoga de Cafarnaum, um homem levantou-se, tomado por um Espírito impuro, a reclamar:

- Que temos contigo, Jesus nazareno? Vieste para nos destruir? Sei quem és! És o santo de Deus!

Jesus, repreendeu-o e disse-lhe:

- Cala-te e sai desse homem.

O homem agitou-se, deu um grito e caiu.

O povo ficou maravilhado.

- Que vem a ser isso? Que nova doutrina é essa, cheia de poder? Ele dá ordem e mesmo os Espíritos impuros obedecem?

Ainda hoje Espíritos dessa natureza continuam a exercer sua influência. As religiões tradicionais os situam como seres demoníacos que intentam nossa perdição.

Avançando adiante das especulações teológicas, com base em experimentação mediúnica, que nos permite entrar em contato com o mundo espiritual, a Doutrina Espírita faz surpreendente revelação:

Os supostos demônios são apenas homens desencarnados ou as almas dos mortos, agindo no plano espiritual de conformidade com as tendências que cultivaram na Terra.

Variadas motivações os inspiram. As mais freqüentes:

Vingança: pretendem impor-nos prejuízos e males tão acentuados como aqueles que lhes causamos no passado próximo ou remoto, em existências anteriores ou na atual. Experimentamos dificuldades para resistir, porquanto temos débitos com eles que facilitam seu acesso ao nosso psiquismo, situando-nos vulneráveis às suas investidas.

Poder: dotados de grande força mental, rebeldes e possessivos, pretendem exercitar o domínio sobre coletividades encarnadas e desencarnadas. Tiranos empolgados pela mesma volúpia, como Hitler, Stalin, Nero, Átila, são instrumentos dóceis em suas mãos, gerando perturbadoras convulsões sociais que semeiam a destruição e a morte.

Vampirismo: presos à vida material, atormentados por viciações que cultivaram, exploram as tendências dos encarnados e lhes sugam as energias para que, por associação psíquica, possam satisfazer-se. Alcoólatras, fumantes, toxicômanos, são presas fáceis. Daí dizer-se que todo viciado é um obsediado em potencial. Apesar de sua rebeldia, esses Espíritos são filhos de Deus, submetidos a leis inexoráveis de evolução que mais cedo ou mais tarde os reconduzirão aos roteiros de Bem.

O demônio de hoje será um anjo amanhã.

As vítimas desse pressionamento são tomadas de idéias infelizes, experimentam um exaurir de energias, sofrem condicionamentos negativos, adoecem . . .

A Medicina pouco pode fazer. Apenas cuida dos efeitos, os desajustes físicos decorrentes desse pressionamento espiritual.

O jeito é apelar para a medicina do Céu.

Por isso Jesus vivia rodeado de gente perturbada, obsediados, que não raro entravam em crise durante suas pregações.

Os contestadores, maliciosamente, tentavam confundir a multidão. Proclamavam que sua doutrina gerava graves doenças mentais, porquanto obrava por conta do demônio.

Acontecia exatamente o contrário.

As pessoas o procuravam porque ele afastava o demônio.

As crises dos supostos doentes mentais diante dele apenas traduziam a agitação dos Espíritos obsessores, que se sentiam por alguém de irresistível poder, capaz de afastá-los das suas vítimas.

Geralmente, quando o obsediado procura ajuda no Centro Espírita e se submete ao tratamento espiritual, experimenta uma melhora de seus males.

Começa bem, animado, cheio de esperanças. Eis que, inesperadamente, surgem novas crises, até mais desgastantes. O paciente interrompe o tratamento e se afasta desiludido. Não o faria se soubesse que se trata de uma estratégia dos obsessores. Eles acentuam a pressão, sugerindo-lhe que ficou pior. Por isso é importante perseverar, sem esmorecimento.

Às vezes acontece o contrário: o obsessor afasta-se por algum tempo. A vítima experimenta imediato alívio, suspende o tratamento e vai cuidar da vida. Retomando às suas rotinas, *baixa a guarda*, descuida-se das orientações recebidas, e é facilmente envolvida em novas incursões dos perseguidores espirituais.

Geralmente, diante das perturbações espirituais, apelamos para a religião. Lembramos de Jesus, repetimos a oração que ele ensinou, evocamos seus ensinamentos como se fossem recursos mágicos, capazes de afastar influências nefastas.

Apoiamo-nos na sua autoridade, como faziam os antigos comentaristas dos textos sagrados do judaísmo. E o mestre tem poderes para nos ajudar.

Mas, se não queremos nos ver às voltas com males que se sucedem e influências que sempre voltam, é preciso um pouco mais.

Importante acender luz própria, deixando a condição de meros beneficiários de suas dádivas, transformando-nos em cooperadores dedicados.

Jesus não nos pede extensa cultura ou atilada inteligência.

Para acender nossa alma é preciso apenas que elejamos o Bem como roteiro de nossas vidas, dispondo-nos ao sacrifício dos interesses pessoais em favor do próximo. O Bem ajuda a afastar os Espíritos obsessores; o mal, a ociosidade, a preguiça, o vício, ou seja, atitudes, palavras e pensamentos negativos os atrai.

É o que nos ensina o Mestre, quando recomenda:

- Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

41 – JESUS DISSE: “QUEM NÃO TEM PECADO QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA”

Durante a estada em Jerusalém, certa manhã Jesus compareceu ao Templo.

Transmitia suas lições a expressivo grupo de ouvintes, quando surgiram alguns escribas e fariseus trazendo uma mulher, e explicando:

Mestre, esta mulher foi surpreendida em adultério. Moisés ordenou-nos na Lei que seja apedrejada. Tu, pois, o que dizes?

Para tal acusação, a lei mosaica, que está em Levítico (20:10), dizia:

"Se um homem cometer adultério com a mulher de seu próximo, ambos, o adúltero e a adúltera, certamente serão mortos."

E em Deuteronômio (22:22), dizia:

"Se um homem for achado deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos . . ."

Como sabemos, a legislação mosaica era muito rigorosa.

A execução postava-se à frente do povo, que passava a atirar-lhe pedras, até sua morte.

Povo machista, os rigores da Lei eram sempre para a mulher, em questões de fidelidade conjugal, tanto que nesta passagem somente ela estava sendo acusada, embora o flagrante, obviamente, envolvesse seu parceiro.

Havendo suspeita de adultério, por parte do marido, a esposa era submetida ao ordálio, o **juízo de Deus**.

Era o seguinte:

Diante de um sacerdote, era obrigada a beber nauseante poção. Se lhe causasse intenso mal-estar, com incontrolável regurgitação, era proclamada culpada e condenada ao apedrejamento.

Se resistisse, seria absolvida.

A Segunda hipótese dificilmente ocorria.

A poção era forte, e ainda não existia o "sonrisal" . . .

Escribas e fariseus estavam mal intencionados.

Submetendo a adúltera a Jesus, prepararam a armadilha perfeita, infalível.

Qualquer que fosse sua resposta, estaria comprometido, lembrando o adágio que diz:

"Se ficar o bicho come, se correr o bicho pega."

Se não a condenasse, estaria contestando Moisés. Falta grave. Seria apontado como traidor.

Se a condenasse, perderia a aura de bondade que lhe garantia a simpatia popular. Ficaria mais fácil neutralizar sua influência.

O Mestre não se abalou.

Sentado, escrevia na areia, como se meditasse.

Após momentos de eletrizante expectativa, pronunciou seu imorredouro ensinamento.

Aquele dentre vós que está sem pecados, atire a primeira pedra.

Fosse outra pessoa, imediatamente, escribas e fariseus, acompanhados pelo povo, desandariam a fazê-lo.

Com Jesus era diferente.

Dotado de incontestável autoridade espiritual, tinha pleno domínio da situação.

Pesado silêncio fez-se sentir.

Ante a força moral daquele que devassava suas mazelas, ninguém se sentia autorizado a iniciar a execução.

Pouco a pouco, dispersou-se a multidão, começando pelos mais velhos, até chegar aos mais moços.

Em breve, Jesus estava sozinho com a adúltera.

Perguntou-lhe, então:

Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?

Ninguém, senhor.

Nem eu tampouco te condeno. Vai e não peques mais.

Nesta passagem vemos uma vez mais a extraordinária lucidez de Jesus, ágil no raciocínio, a confundir seus opositores, e ainda aproveita o ensejo para ensinamento fundamental: Ninguém é suficientemente puro para habilitar-se a julgar as impurezas alheias. Essa idéia é marcante no ensinamento cristão. Jesus situa como hipócritas os que não enxergam lascas de madeira em seus olhos e se preocupam com meros ciscos em olhos alheios. Observam falhas mínimas no comportamento dos outros. Não encaram gritantes defeitos em si mesmos. Há em relação ao assunto curiosa situação: Vemos nos outros algo do que somos. O preconceituoso presume-se discriminado. O maledicente imagina maldades. O malicioso fantasia segundas intenções. Projetamos no comportamento alheio algo de nossas próprias mazelas. Assim, o mal está em nós mesmos.

Quem estuda as obras de André Luiz percebe claramente que os Espíritos orientadores jamais usam adjetivos depreciativos. Não dizem: Fulano é um cafajeste, um vagabundo, um pervertido, um mau caráter, um criminoso, um monstro . . . Vêem o irmão em desvio, o companheiro necessitado de ajuda, o enfermo que precisa de tratamento . . . Consideram que todo julgamento é assunto para a Justiça Divina. Só Deus conhece todos os detalhes. Mesmo quando lidam com obsessores, tratam de socorrê-los sem críticas, situando-os como irmãos em desajustes. Por isso, Chico Xavier, que viveu esse ideal evangélico de fraternidade autêntica, não pronunciava comentários desairosos. Se alguém comete maldades, não diz tratar-se de um homem mau. É apenas alguém *menos bom*. Faz sentido! Somos todos filhos de Deus. Fomos criados para o Bem. O mal em nós é apenas um desvio de rota, um equívoco, uma doença que deve ser tratada.

A fórmula para esse visão tem dois componentes básicos: a **intransigência** (rigoroso) e a **indulgência** (uso do perdão). Pode parecer tolice. Afinal, são atitudes antagônicas (opostos). Mas é simples: **Devemos ser intransigentes conosco.** Vigiar atentamente nossas ações; não perdoar nossos deslizes; criticar nossas faltas, dispondo-nos ao esforço permanente de renovação. É o despertar da consciência. **Devemos ser indulgentes com os outros.** Evitar o julgamento, a crítica e as más palavras; respeitar o próximo, suas opções de vida, sua maneira de ser. É o despertar do coração.

Quando aplicamos essa orientação, ocorre algo muito interessante. Quanto mais intransigentes conosco, mais indulgentes somos com o próximo, exercitando o princípio fundamental: **Não podemos atirar pedras em telhados alheios, porquanto o nosso é de vidro, muito frágil.**

42 – JESUS DISSE QUE SOMOS O TEMPERO DA VIDA

“Vós sois o sal da Terra; se o sal não tiver sabor, para que haverá de servir, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens?” (Mateus, 5:13)

Há visitas para o almoço e a dona de casa prepara com carinho a refeição, esmerando-se tanto que mais parece um banquete.

Mas, na primeira garfada, constata-se o desastre: os alimentos, embora de esplêndida aparência, estão intragáveis – esqueceu de usar o sal.

O vexame dos hospedeiros ilustra bem o ensinamento de Jesus.

O Evangelho é de aplicação indispensável para dar sabor à existência, tornando-a saudável e feliz. Sem o Evangelho, a vida fica sem sabor, sem atrativos, monótona, tediosa, complicada, ainda que as circunstâncias sejam as mais favoráveis, ainda que a aparência seja magnífica.

Uma casa pode ser ampla, moderna, confortável, mas, se o Evangelho não estiver presente nela, prevalecerão desentendimentos e mágoas, convertendo-a em túmulo das melhores aspirações de felicidade.

Uma civilização poderá ser muito rica, tecnologia avançada, cultura admirável, produção ótima, mas, sem Evangelho, fatalmente serão disseminadas a prepotência e a ambição, a dissolução dos costumes e a irresponsabilidade, minando seus valores morais e determinando sua decadência e morte.

Uma religião poderá atrair multidões com seus ritos e rezas, cerimônias e pompas, cantos e promessas, magias e superstições, tão a gosto da mentalidade popular. Mas, fica impossibilitada de assimilar o Evangelho, porque adota muitos procedimentos, quando sabemos, que ele nos pede simplicidade acima de tudo. Ficando presa a rotina das exterioridades, a religião, desvirtua-se perdendo sua função fundamental que é ser condutora de almas para Deus.

Em verdade, nada na existência terá sabor de felicidade autêntica; nenhuma associação humana, seja no lar, no trabalho, na comunidade, se fará com equilíbrio e proveito; jamais estaremos em paz com a própria consciência, sem uma pitada de Evangelho em tudo o que fizermos. E, devemos nos empenhar em aplicar, conforme as circunstâncias, uma pitada de tolerância, uma pitada de carinho, uma pitada de bondade, uma pitada de sacrifício, uma pitada de renúncia em favor do semelhante.

Quanta gente se alimenta de monotonia e tédio, angústia e tensão, por não cultivar o amor fraterno recomendado por Jesus, que pede o empenho de fazer algo de útil em favor do próximo todos os dias, com a mesma indispensável regularidade de quem faz uso da alimentação?! . . .

Os homens ainda não aprenderam a lição fundamental; a chave da felicidade chama-se servir! Parecem ignorar o quanto é bom cultivar bondade!

Por isso, passam rastejantes pela Vida, ferindo-se nos espinhos da estrada, atolados na lama do chão.

Suponhamos a existência de um povo primitivo, habitante de região distante e desconhecida, tão atrasado e indolente que se habituou, desde remoto passado, a rastejar. Certo dia, chega um missionário e mostra àquelas estranhas criaturas que podem erguer-se. A maioria não se mostra disposta a vencer o condicionamento. Estão acostumados, acham mais fácil rastejar, embora suas inconveniências. Alguns, entretanto, se dispõem a tentar. Erguem-se com dificuldade, caem várias vezes, machucam-se mas perseveram e, após muitos exercícios, conseguem, finalmente firmar-se sobre as pernas e andar. Verificam, eufóricos, que é bem mais fácil e agradável viver assim!

Jesus é o missionário.

O Evangelho é o manual de exercícios para que nos coloquemos em pé nos caminhos da vida, enriquecendo-a com os valores da Virtude e do Bem!

Por isso, diz o Mestre que o cristão é o sal da Terra, aquele que dá sabor e substância ao relacionamento humano. Mas, adverte que tenhamos cuidado; que não enterremos nossos

ideais, que não nos acomodemos às nossas imperfeições. Se isso acontecer, o Evangelho de nada nos servirá e acabaremos rastejantes de novo!

ELIAS FOI ARREBATADO DE CORPO E ALMA PARA O CÉU?

“Ora, enquanto seguiam pela estrada conversando, de repente apareceu um carro de fogo com cavalos também de fogo, separando-os um do outro, e Elias subiu para o céu no turbilhão” (2 Reis 2,11). Depois disso procuraram Elias por todos os lugares e não o encontraram.

Acreditar no arrebatamento de Elias de corpo e alma para o céu só para negar que João Batista foi Elias reencarnado é desconsiderar o que Jesus disse: **“...digo-vos que Elias já veio (reencarnou), e não o reconheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram...”** e o que Paulo afirmou: **“...a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deus...”**. **Afinal, como disse João (6:63): “O Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita.”**

Numa outra passagem diz que: **“O espírito de Elias repousou sobre Eliseu”** (2 Reis, v.15). Aqui fica comprovado que Elias morreu (desencarnou) e que se comunicou mediunicamente através de Eliseu. Assim como muitos Espíritos **“repousaram”** sobre Chico Xavier.

Quanto ao carro de fogo com cavalos também de fogo, fica difícil interpretar a imaginação de uma pessoa daquela época que viu, talvez, um transporte do mundo espiritual. O povo da época só conhecia carroças e carruagens como meio de transporte. Como descreveriam um aeróbus, por exemplo? Certamente com muita euforia e exagero. No livro "Transição Planetária", o Espírito Manoel Philomeno de Miranda conta no cap. 8 "Socorros Inesperados" que interrompeu um diálogo **porque "naquele instante, havia parado a regular distância um veículo do qual saltaram alguns lidadores do Bem que se aproximaram(...) Diversos desses operários da caridade adentraram-se em nosso campo de socorro e passaram a assistir os sofredores, conduzindo-os, um a um, ao transporte que pairava no ar, a um metro, mais ou menos, acima do solo(...) O responsável pela condução agradeceu ao nosso mentor e, de imediato, a nave decolou com velocidade, seguindo o roteiro estabelecido."** Chico Xavier durante o sono foi levado no Nosso Lar e lá andou no aeróbus e disse que **“tal veículo era necessário por causa das várias camadas psíquicas e magnéticas da Terra, nas quais o Espírito, que não tem habilidade para voitar (flutuar), não conseguiria atravessá-las, semelhante a uma barreira atmosférica para nós outros, os encarnados.”** Talvez tenha sido um desses veículos que transportou Elias em Espírito e corpo perispiritual para o plano espiritual.

Muitos dizem também que Moisés não morreu, mas foi levado por Deus como aconteceu com Enoque e Elias e que Deus escondeu seu corpo para que ninguém o achasse. Afinal, o que aconteceu de verdade?

Basta ler o relato da morte de Moisés: **“Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, segundo a palavra do Senhor. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura. Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor.”** (Dt. 34:5-7). Por que a dúvida? Está mais do que claro que ele morreu (desencarnou). Se Moisés e Elias foram de corpo e alma para o céu, como aparecem em Espírito no Monte Tabor (transfiguração) para conversar com Jesus? Da mesma forma que Jesus apareceu após sua morte (desencarnação), materializados.

"Pela fé Enoque foi trasladado (transportado) para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus" (Heb. 11:5). Aqui não diz que ele foi transportado de corpo e alma. O ser humano sempre precisou de imagens e figuras que impressionam sua imaginação.

O que observo nos quatro relatos é que a Espiritualidade se preocupou em ocultar o corpo físico deles. Por que isso foi feito? Talvez para evitar que os homens dessem demasiada importância aos restos mortais de todos eles e os arrastamentos de cá para lá, gerando disputas, vãs exibições e comercialização, como fizeram com as relíquias de alguns dos chamados santos. Não é a carne deles que precisamos reverenciar e amar. São seus ensinamentos preciosos que devemos observar e seguir. A eles fica nossa admiração e

agradecimento.

Maria T Compri no livro Evangelho no Lar, no capítulo IV, diz: “A uma pergunta feita a Chico Xavier, sobre o que os Espíritos dizem a respeito da natureza do corpo de Jesus, ele respondeu:

- Jesus é como o Sol num dia de céu azul, e nós somos apenas palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia. O que é importante saber, e discutir, é sobre os seus ensinamentos e sua Vivência Gloriosa.

De fato, a Humanidade tem deixado de lado os Ensinamentos Morais do Cristo, para discutir coisas que em nada nos modifica as disposições interiores, como seja a natureza do corpo de Jesus, como Ele conseguiu ficar quarenta dias com os apóstolos, o que foi feito de seu corpo, após a ressurreição etc. Somos ainda pequeninos “palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia”, e distantes nos encontramos de absorvermos todas as verdades contidas no Universo, para nos determos nestas questões que a muitos ainda confundem.

Certamente, vivenciando seus ensinamentos e crescendo em Espírito e Verdade, futuramente teremos condições de apreender todo este conhecimento por processos naturais(...)”

Esta resposta serve aos outros profetas.

Compilação de Rudymara

44 - PEDRO NÃO FOI O PRIMEIRO PAPA DA IGREJA CATÓLICA

Para a igreja católica o primeiro Papa foi o apóstolo Pedro, um dos 12 apóstolos de Jesus Cristo. Nascido em 10 a.C, e que exerceu seu pontificado entre os anos 30 e 67 d.C. Ele tem uma grande importância para os católicos, pois é considerado o fundador, junto com o apóstolo Paulo, da Igreja. Eles se baseiam no trecho evangélico onde o Cristo disse: **“És Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”**. Mas a história diz que o catolicismo romano nasceu somente em 325 d.C. com o concílio de Nicéia, promovido por Constantino, imperador de Roma. Ela recebeu esse nome em 381 com o imperador Teodósio. A história revela que o papado foi instituído com fins políticos e o primeiro papa foi Leão I (440-461d.C.) e não Pedro. A igreja católica afirma que o papa é o "sumo pontífice", o "pai" e cabeça da igreja. Mas, em Efésios 1:22 diz que **"Jesus Cristo é o cabeça da igreja"**, afinal, o cristianismo começou com ele e **"igreja"** no contexto bíblico pode designar reunião de pessoas, sem estar necessariamente associado a uma edificação ou a uma doutrina específica.

ONDE SURTIU O TERMO "PEDRA"?

Therezinha Oliveira: Quando Simão Pedro foi apresentado a Jesus este disse: **“Tu és Simão, o filho de Jonas: tu serás chamado Cefas.”** E a palavra **“CEFAS”**, em aramaico, significa **“PEDRA”** e é um substantivo masculino. Ao traduzirem para o grego, como não tinham o masculino de pedra, criaram um neologismo **“PETROS”**. Daí veio para o latim: Petrus; e para o português: Pedro.

MAS, POR QUE JESUS DIZ QUE SIMÃO PASSARIA A SER CHAMADO "PEDRA"?

Therezinha Oliveira: Os israelitas costumavam assinalar com pedras os locais onde se haviam dado manifestações espirituais. Elas eram marco de presença espiritual. Pedro iria se revelar excelente médium, servindo muitas vezes como marco de grandes manifestações espirituais. A partir de então, no agrupamento cristão, Simão bar Jonas (filho de Jonas) passou a ser chamado Simão Pedro (a pedra) ou, simplesmente, Cefas (a Pedra), Pedro.

O QUE SIGNIFICAM, NA REALIDADE, AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS?

Paulo A Godoy: (...) As chaves do Reino dos Céus, prometidas por Jesus Cristo, são **simbolizadas** na sabedoria, nas obras meritórias, na evolução espiritual, na reforma íntima, pois, sem esses atributos ninguém terá possibilidades de ascender aos páramos de luz que os homens denominam Céus. Quem tiver obedecido às ordenações de Jesus Cristo no sentido de acumular um tesouro nos Céus, onde os ladrões não roubam nem a ferrugem consome, certamente terá garantida a posse dessas chaves. Todo aquele que pautar seus atos nos moldes dos ensinamentos legados por Jesus, todo aquele que viver os ensinamentos evangélicos, estará apto a conquistar esse decantado reino. A vivência dos preceitos ensinados pelo Cristo propiciará a todos aqueles que os assimilarem a oportunidade de viverem as qualidades intrínsecas que lhes possibilitarão o acesso a essas regiões elevadas. Eles entrarão realmente na posse das chaves para a conquista desse tão almejado Reino (...)

45 - O RICO E LÁZARO

Jesus contou a seguinte parábola: "Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e que todos dias se banqueteara esplendidamente. E um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, ficava deitado no seu portão, desejoso de fartar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambê-lo as úlceras. Morreu o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado. No **Hades**, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe **Abraão** e Lázaro no seu seio, e clamou: Pai Abraão, tem compaixão de mim! E manda a Lázaro que molhe a ponta do seu dedo, e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Mas Abraão retrucou: filho, lembra-te que recebeste os teus bens na tua vida, e Lázaro do mesmo modo os males; agora, porém, ele está consolado, e tu, em tormentos. Demais, entre nós e vós, medeia um grande abismo, e de modo que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de lá passar para nós. O rico replicou: Pai, eu te rogo, então, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para os avisar, a fim de não suceder virem eles parar neste lugar de tormento. Mas Abraão disse: Eles têm Moisés e os Profetas: ouçam-nos. Respondeu ele: Não, Pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for ter com eles, não de arrependê-lo. Replicou-lhe Abraão: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda que algum dos mortos ressuscite".

Abraão foi o Patriarca dos Hebreus, alta personagem do Antigo Testamento, em quem a fé mais se acrisolava, mais viva e rutila se mostrava, a ponto de não vacilar em sacrificar seu filho Isaac, para obedecer às ordens que havia recebido do Alto. Abraão era um crente sincero na Imortalidade: via o Espaço semeado de Espíritos, conversava com os Espíritos daqueles que nós chamamos, indevidamente, mortos, vivia em relações continuas com o Mundo dos Espíritos, que era o seu Seio predileto, que era o seu Paraíso, o seu Céu, a sua delícia, a sua felicidade.

O Hades eram as regiões infernais na Mitologia Grega, correspondente ao Tártaro dos romanos e equivalente ao Inferno aceito pelos católicos e protestantes. Não deve ser entendido como um "lugar", mas como um estado de espírito, isto é, um estado de profundo sofrimento. Quando se diz que o Espírito "entrou no Hades", isto quer dizer, figuradamente, que ele tomou conhecimento de si mesmo, viu-se na sua profunda miséria moral, cuja conseqüência é um indizível sofrimento e a impossibilidade de se aproximar dos Espíritos felizes.

Esta parábola narra a sorte de dois Espíritos após uma existência terrena, em que um escolhera a prova da riqueza, e o outro a da pobreza.

O primeiro, como em geral acontece a todos os ricos, esquecido das leis de amor e fraternidade que devem presidir às relações dos homens entre si, empregou seus haveres exclusivamente na ostentação, no luxo, no prazer pessoal, demonstrando-se insensível e indiferente à miséria e aos sofrimentos do próximo;

O segundo, faminto e doente, relegado ao mais completo abandono, suportou humildemente, sem revolta, as dores e privações que lhe martirizaram a existência.

Afinal, fazem a passagem para o outro lado da vida, onde a situação de ambos se modifica por completo.

O rico, porque vivera egoisticamente e fora desumano, deixando que um pobre enfermo passasse fome à porta de seu palácio, enquanto se regalava com opíparos jantares regados a vinhos e licores, começou a ser torturado por um profundo sentimento de culpa, enquanto Lázaro, por haver sofrido com paciência e resignação as agruras da vida misérrima que levava, gozava, agora, indizível ventura em elevado plano da espiritualidade.

Nessa conjuntura, suplica o rico seja permitido a Lázaro ir amenizar-lhe a sede que o

atormenta. Evidentemente, sede de consolação, sede de misericórdia, pois, como Espírito, não iria sentir necessidade de água material.

É-lhe esclarecido, então, o porquê de seu atual padecer e o da felicidade de Lázaro, situação essa impossível de ser modificada de pronto, em virtude do "abismo" existente entre ambos. Como facilmente se percebe, também aqui não se trata de abismo físico, mas sim moral. Havendo triunfado em sua provação, Lázaro alcançara um estado de paz interior que o mau rico não poderia experimentar, e este, em razão de seu fracasso, sentia-se angustiado e abrasado de remorsos, coisas que o outro, logicamente, não poderia sentir, pois os estados de consciência são pessoais e impermutáveis. Lembra-se o rico, então, de pedir fosse o espírito de Lázaro enviada à presença de seus irmãos para avisá-los do que lhe sucedera, a fim de se corrigirem a tempo e evitarem iguais padecimentos, post-mortem.

A negativa de Abraão, ao dizer: "**Eles têm lá Moisés e os profetas: que os escutem**", foi muito lógica, pois ninguém precisa de orientação particular para nortear sua conduta, quando já tenha conhecimento dos códigos morais vigentes.

O mau rico insiste, porém, no pedido em favor de seus irmãos, argumentando que, ante a manifestação de um morto, eles haveriam de penitenciar-se do personalismo egoísta que também os caracterizava.

Retruca Abraão, fazendo-o sentir a inutilidade dessa providência, pois se eles não praticavam os preceitos de solidariedade humana ensinados por Moisés e pelos profetas, cuja autoridade era reconhecida por todo o povo judeu, muito menos haveriam de ouvir e atender ao que lhes fosse dito pelo espírito de Lázaro.

Como se vê, esta parábola confirma plenamente dois pontos básicos da Doutrina Espírita:

Primeiro, o de que as penas ou recompensas futuras são consequentes aos feitos de cada um, e não baseadas em questões de fé, como se diz por aí. **Segundo**, o de que as comunicações de além-túmulo são possíveis, fazendo parte da crença universal desde aqueles tempos, conquanto pudesse haver, como ainda hoje os há, incrédulos sistemáticos, que as neguem.

Rodolfo Calligaris

Observação de Rudymara: Nesta parábola Jesus mostra que: **1º** - não basta crer Nele, tem que seguir seus ensinamentos de caridade e amor, "a cada um segundo suas obras" ; **2º** - sofrerá após a desencarnação aquele que sabe o que deve fazer e não faz, "muito será cobrado a quem muito foi dado"; **3º** - a salvação não é por religião é pela pratica da caridade, "fora da caridade não há salvação"; **4º** - que ninguém ficará dormindo após a desencarnação esperando o juízo final; **5º** - só levamos após a desencarnação os bens espirituais, "ajuntai tesouro no céu onde a ferrugem e a traça não corroe e o ladrão não rouba"; **6º** - que é possível os mortos (desencarnados) voltarem para falar com os vivos (encarnados), apesar de nem sempre ser necessário.

46 - A PORTA ESTREITA

“Entrai pela porta estreita, porque a porta da perdição é larga, e o caminho que a ela conduz é espaçoso, e há muitos que por ela entram. Como a porta da vida é pequena como o caminho que a ela conduz é estreito ! E como há poucos que a encontram !” (Mateus, VII, 13:14)

A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas, e o caminho do mal é freqüentado pela maioria. E da salvação, é estreita, porque o homem que quer transpô-la deve fazer grandes esforços sobre si mesmo para vencer as suas más tendências, e poucos a isso se resignam; é o complemento da máxima : Há muitos chamados e poucos escolhidos.

OBSERVAÇÃO: nos tempos atuais muitos buscam prosperar (materialmente) prejudicando companheiros de jornada: do trabalho, da família, o desconhecido, etc. Mentem, tramam, fofocam, prejudicam sem pensar nas conseqüências, igualam-se aos políticos que, são nas rodas das conversas, taxados de corruptos, larápios, etc. E assim, vemos os apaixonados pelo sexo, que traem suas esposas e vice-versa, adoecem com doenças sexualmente transmissíveis, fazem filhos indesejáveis, etc. Os que adoecem pelo vício nas drogas lícitas e ilícitas, pelo vício do ódio, do revide, do egoísmo, do orgulho e tantos sentimentos inferiores. Arrumamos tempo para "curtir a vida": festas, viagens, etc., mas não arrumamos tempo para fazer caridade ou frequentar a casa religiosa. Arrumamos dinheiro para comprar coisas que, muitas vezes, nem precisamos, mas negamos uma doação para ajudar alguém necessitado. Muitos só encontram tempo para a casa religiosa quando algum problema acontece em sua vida. Outros só começam um trabalho social quando perdem um ente querido, ficam doente ou uma tribulação acontece em sua vida. Por que não fizeram isso antes? Se buscaram o caminho que leva à porta estreita no momento da dor, é porque sabiam o caminho certo. Então, perguntemos amigos cristãos **“Como vai nossa consciência?” “Como estamos nos comportando com o próximo e o distante?” “Basta dizer que somos cristãos para ultrapassar a porta estreita?”**

47 – PURGATÓRIO NA VISÃO ESPÍRITA

Que se deve entender por purgatório?

Resposta: **Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas.** (Questão 1013)
O purgatório não está na Bíblia, foi criado pelo catolicismo para resolver um problema teológico: **a salvação.**

O purgatório para eles seria uma região no Além onde estagiam as almas que, embora arrependidas e **“na graça de Deus”**, ou seja, por se submeterem a sacramentos religiosos (batismo, crisma, etc.), não são suficientemente puras para elevarem-se ao Céu, nem tão ruins para merecerem o inferno. Morrem abençoadas, mas não perdoadas.

Em torno dessa idéia central criou-se toda uma mitologia, com credices que circulou durante a Idade Média, servindo de instrumento para exploração da ingenuidade popular. Como o catolicismo pregava que aquele que fosse para o inferno de lá não sairia mais (penas eternas), o purgatório seria a região onde os, nem tão bons e nem tão ruins, teriam a chance de serem julgados para ver se iriam para o céu ou para o inferno. E o critério para este julgamento estava nas mãos dos parentes aqui na Terra. Assim foi criado a Doutrina das Indulgências que permitia às famílias abastadas (ricas) promover a transferência de seus mortos do purgatório para o céu, mediante a doação de largas somas de dinheiro às organizações religiosas. Quem adquirisse **“reliquias”** (supostamente parte do corpo de um santo – osso, dente, cabelos, unhas – ou qualquer objeto que tenha usado ou que tocou seu cadáver), compradas a peso de ouro, o efeito seria mais seguro.

As **“reliquias”** prestavam-se a vergonhosas fraudes. Como poderiam os fiéis saber se eram autênticos pedaços da cruz onde foi sacrificado Jesus, os cabelos de Pedro, as sandálias de Paulo ou as pedras que imolaram Estevão?

No folclore religioso existe até mesmo a idéia de que é interessante pedir ajuda às almas do purgatório para resolver nossas dificuldades, pois estas estariam sempre dispostas a nos ajudar, a fim de acumularem méritos suficientes para se livrarem de suas penas. As **“penas eternas”** é uma aberração teológica incompatível com a justiça e a misericórdia de Deus. **Se o arrependimento no momento da morte livra o indivíduo do inferno, levando-o ao purgatório, por que Deus não perdoaria os impenitentes que encontram-se no inferno?** Afinal, a experiência demonstra que, ante sofrimentos prolongados, mesmo os indivíduos mais rebeldes acabam modificando suas disposições.

ENTÃO, O QUE É PURGATÓRIO PARA OS ESPÍRITAS?

Então, nós espíritas, entendemos por purgatório, as dores físicas e morais: **o tempo da expiação.** Tempo onde carregamos as cruces confeccionadas por nós ao transgredirmos as leis divinas. Quase sempre, é na Terra que fazemos o nosso purgatório, ou seja, que expiamos (resgatamos) as nossas faltas. Purgatório significa purgação, purificação. O purgante é o remédio que limpa o organismo. E as dores e aflições é o purgante que limpa a alma das transgressões à Lei Divina. Podemos dizer que, o caminho mais rápido e seguro entre o purgatório e o Céu, é **“O PRÓXIMO”**. Na medida em que estivermos dispostos a respeitar, ajudar, compreender e amparar aqueles que nos rodeiam, seja o familiar, o colega de serviço, o amigo, o indigente, o doente, estaremos habilitando-nos à felicidade, contribuindo para que ela se estenda sobre o Mundo. Portanto, não nos elevaremos se não tivermos dispostos a auxiliar os companheiros que conosco estagiam no purgatório terrestre.

48 – DEUS NA VISÃO ESPÍRITA

QUE É DEUS?

“Deus é a inteligência suprema, a causa primária de todas as coisas”, ou seja, Deus é a inteligência maior do Universo e o causador de todas as coisas que há e acontece nele.

A IGREJA É A CASA DE DEUS?

Não. Jesus disse: **“Há muitas moradas na casa de meu pai”**, então entendemos que a casa de Deus é o Universo.

ONDE DEVEMOS ADORAR DEUS?

Jesus respondeu esta pergunta para a samaritana dizendo: **“(…) Virá a hora em que não será nem neste templo (que ficava na cidade da Samaria), nem em Jerusalém que adorareis o Pai. Deus é espírito e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.”** Em nosso relacionamento com Deus, julgamos que haveremos de encontrá-lo nos templos religiosos. Mas, se Deus é espírito, Ele está em todos os lugares, dentro e fora dos templos. E agradá-Lo, não é freqüentar templos religiosos, em dias e horas certas, ou então, utilizando práticas exteriores, e esquecer o fundamental, que é o combate às nossas imperfeições, no esforço de renovação íntima que marca a verdadeira religiosidade. Temos que ser verdadeiros (diante dos ensinamentos evangélicos) em todos os lugares, dentro e fora dos templos, no lar, no trabalho, na rua, no trânsito, etc . . . Nos templos buscamos o entendimento e o fortalecimento para enfrentarmos os problemas, as dores, as aflições que apareçam em nossas vidas.

JESUS FOI DEUS ENCARNADO?

Não. Em vários momentos Jesus deixou claro que ele não era Deus. E um desses momentos foi quando em seu momento final na Terra disse: **“Pai, nas suas tuas mãos entrego meu Espírito.”** Mesmo após a sua morte e ressurgimento espiritual, Jesus continua a demonstrar, com suas palavras, que permanece a dualidade e desigualdade entre ele e Deus: **“Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.”** - (Jo 20:17)

DEUS CASTIGA?

Não. Deus não julga cada ato das pessoas. Deus faz leis que regem a vida universal e, para cada ato há uma consequência que vem naturalmente e automático. Por exemplo: As leis dos homens são elaboradas pelos deputados. Quando alguém transgride alguma dessas leis e é condenado à prisão, ninguém diz: **“Os deputados me castigaram!”** Assim acontece com a lei divina. Deus fez leis que devem ser seguidas, mas quando transgredimos uma delas e sofremos as consequências não devemos dizer: **“Deus me castigou!”** Na verdade estamos sendo julgados pela lei Dele, ou melhor, colhendo o que plantamos.

O PAPA É REPRESENTANTE DE DEUS NA TERRA?

Não. Alguém auto-eleger-se como representante de Deus, estando na sua condição de humanidade, sujeito às vicissitudes não deixa de ser um salto muito audacioso, porque ao representar Deus, de alguma forma, assume-Lhe a postura. Nós o consideramos o chefe da Igreja, o chefe político, o chefe ideológico, o chefe social, mas um cidadão, embora nobre, igual a qualquer um de nós.

NÓS VEREMOS DEUS APÓS A DESENCARNAÇÃO?

“Ninguém jamais viu a Deus”, afirma João em sua epístola (I 4:12). Por que não? Porque **“Deus é Espírito”** (assim ensinou Jesus à mulher samaritana, em Jo 4:24) e, como tal, não pode ser percebido pelos sentidos comuns, materiais. Não podemos ver Deus com os olhos do corpo. Embora nos seja invisível, Deus não nos é totalmente desconhecido. Se não se mostra aos olhos do corpo, Ele se faz evidente ante nossa compreensão por todas as suas obras (a Criação) e podemos senti-Lo espiritualmente, nas vibrações do seu infinito amor. Quanto mais desenvolvermos nosso conhecimento e sensibilidade espiritual, mais “veremos” a Deus, percebendo, entendendo e sentindo sua divina presença e ação em tudo o que existe, em tudo o que acontece. **“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.”** (Jesus -Mt 5:8)

ONDE PODEMOS ENCONTRAR A PROVA DA EXISTÊNCIA DE DEUS?

Nesta frase usada pelos cientistas: **NÃO HÁ EFEITO SEM CAUSA.** Procuremos a causa de tudo o que não é obra do homem, e a nossa razão nos responderá. Para acreditar em Deus, basta ao homem lançar os olhos sobre as obras da criação. O universo existe, portanto ele tem uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e admitir que o nada possa fazer alguma coisa.

DÊ UM EXEMPLO DESSE EFEITO PARA QUE POSSAMOS ACREDITAR EM QUEM O CAUSOU.

O cientista dr. Cressey Morrison dá vários exemplos, um deles é o seguinte: se, por acaso, o fundo do mar fosse mais baixo dois metros apenas não haveria a vida na superfície da Terra, pois a água do mar absorveria o oxigênio e o gás carbônico e os seres vivos não poderiam respirar. Se, por acaso, a atmosfera da Terra, que mede 60 quilômetros, fosse menor, a vida seria totalmente impossível porque diariamente caem sobre a Terra milhões de aerólitos, pedaços de planeta. Se a atmosfera da Terra não houvesse sido necessariamente calculada, eles destruiriam a vida e provocariam milhões de incêndios diariamente. Logo, “alguém” pensou sobre isso!

Compilação de Rudymara retirado dos livros: O livro dos Espíritos; Levanta-te!; e de entrevistas de Divaldo Franco; Therezinha Oliveira e algumas observações de Rudymara.

Nós acreditamos que Jesus evoluiu como qualquer outra pessoa, mas em outro planeta. E, quando ele alcançou o patamar de Espírito puro, Deus o incumbiu de ser o Governador do nosso planeta. Ele, então, participou da formação de tudo. **Como explica Emmanuel:** "(...) Jesus, já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. **A primeira reunião**, aconteceu quando nosso planeta estava sendo formado, quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançasse, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródomos da vida na matéria em ignição, do planeta; e **a segunda**, foi quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção."

Mas, muitos séculos antes de sua vinda, Jesus destinou outros Espíritos, embaixadores de sua sabedoria e misericórdia para ensinar a Regra Áurea: **"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."**

Diziam os gregos: **"Não façais ao próximo o que se vos faça."**

Afirmavam os persas: **"Fazei como quereis que se vos faça."**

Declaravam os chineses: **"O que não desejais para vós, não façais a outrem."**

Recomendavam os egípcios: **"Deixai passar aquele que fez aos outros o que desejava para si."**

Doutrinavam os hebreus: **"O que não quiserdes para vós, não desejeis para o próximo."**

Insistiam os romanos: **"A lei gravada nos corações humanos é amar os membros da sociedade como a si mesmo."**

Mas, apesar dos povos receberem a lei de ouro da magnanimidade do Cristo, os profetas, administradores, juízes e filósofos procederam, muitas vezes, de maneira diferente da que pregavam. Então, Jesus nasceu entre nós. E, desde a infância viveu indiferente à sua própria felicidade, pois seus sonhos e ideais só objetivavam a felicidade alheia. Além de ensinar exemplificou, não com virtudes parciais, mas em plenitude de trabalho, abnegação e amor, nas praças públicas, revelando-se aos olhos da Humanidade inteira.

Ele veio nos mostrar o caminho da **"salvação"**. E só através da vivência de seus ensinamentos estaremos **"salvos"** ou **"livres"** do mal que ainda se encontra dentro de muitos de nós. E é assim, que Ele aguarda que surja o homem novo (citado por Paulo de Tarso), a partir do homem velho (que somos nós).

Kardec escreveu: **"Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que pode aspirar à humanidade na Terra. Deus nô-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu sobre a Terra"**.

Respeitamos os que escolheram outros iluminados como instrutores espirituais: **Buda, Maomé, Confúcio, Zoroastro, Moisés, etc.**, mas, acreditamos que todos eles foram trabalhadores de Jesus enviados por Ele.

Por isso, Jesus é para o espírita **"o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e de modelo."**

Compilação feita por Rudymara retirada dos livros: "A Caminho da Luz"; "O livro dos Espíritos"; "Caminho, Verdade e Vida"; "O Evangelho segundo o Espiritismo"; "Em busca do homem novo".

50 – JESUS FOI CRIADO PURO E PERFEITO?

HOUVE REENCARNAÇÕES ANTERIORES DE JESUS?

Jesus, para alcançar sua evolução, reencarnou muitas vezes como qualquer outro Espírito, mas, isso ocorreu em outro planeta. Quando estava em grau elevado de evolução, recebeu a incumbência de ser o governador de nosso planeta. Ele participou da formação da Terra e aqui viveu uma única encarnação.

NÃO ERA, ENTÃO, VINCULADO À HUMANIDADE?

Ninguém mais vinculado que ele. É, conforme revela Emmanuel, em A Caminho da Luz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ele é o governador de nosso planeta. Tem a tarefa de conduzir as coletividades que aqui evoluem.

DESDE QUANDO?

Segundo Emmanuel, desde que a Terra desprende-se do Sol, massa de fogo incandescente, há aproximadamente 4 bilhões e quinhentos milhões de anos. Preposto de Deus, Jesus foi convocado pelo Criador para essa elevada missão.

ENTÃO ELE NÃO FOI CRIADO PURO E PERFEITO?

Seria injustiça Deus criar Espíritos puros e perfeitos, enquanto nós outros, na Terra, vimos labutando (trabalhando) há milênios. Jesus está onde chegaremos um dia, mas esteve, um dia, onde estagiamos hoje. Viveu seu aprendizado alhures, em outros mundos.

HÁ QUEM DIGA QUE JESUS EVOLUIU EM LINHA RETA, SEM OS DESVIOS QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO HUMANO. NÃO ESTARIA AÍ A ORIGEM DE SUA ELEVADA POSIÇÃO JUNTO AO CRIADOR?

Os desacertos fazem parte de nosso aprendizado. Aprendemos com os próprios erros, observada a lei de causa e efeito. Um Espírito a “subir em linha reta” sugere que não foi criado simples e ignorante, como está em O Livro dos Espíritos; pressupõe que há algo que o distingue dos demais. Isso é tão absurdo quanto a teoria das graças, da teologia ortodoxia, segundo a qual Deus teria seus eleitos.

SE JESUS É O NOSSO GOVERNADOR, ESPÍRITO PURO E PERFEITO, PREPOSTO DE DEUS, POR QUE DEIXOU SUAS ELEVADAS ATRIBUIÇÕES E SUBMETEU-SE ÀS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELA ENCARNAÇÃO? NÃO PODERIA ENVIAR MENSAGEIROS QUE ORIENTASSEM A HUMANIDADE EM SEU NOME?

Isso ele tem feito sempre. Os Espíritos iluminados que vêm à Terra, vanguardeiros do Bem e da Verdade, são enviados seus, a pontificarem no seio de todas as culturas e de todas as religiões.

POR QUE ELE VEIO?

A mensagem cristã sintetiza-se no Amor, lei suprema de deus. Foi o momento culminante na história humana. Natural, portanto, que o governador do planeta decidisse trazê-la pessoalmente, a fim de apresentá-la e exemplificá-la em plenitude.

NÃO SERIA OPORTUNO JESUS ENCARNAR JUNTO AOS QUE DETINHAM OS PODERES DO MUNDO? COMO FILHO DE CÉSAR POR EXEMPLO, NÃO HAVERIA MAIOR FACILIDADE PARA FAZER ECOAR SUA MENSAGEM NA ALMA DOS POVOS?

É inútil fazer propaganda do amor ou pretender impô-lo de cima para baixo, a partir das cátedras e dos palácios. Para ser disseminado ele pede a força do exemplo e infinita capacidade de doar-se em favor do bem comum. Foi junto ao povo, vivendo seus dramas, condoendo-se de suas limitações, que Jesus pôde demonstrar a força redentora do amor. Por isso, será lembrado para sempre como a figura maior da Humanidade, alguém muito grande que se fez pequeno para ensinar que amar é sinônimo de servir.

51 – DEUS MEU, DEUS MEU, POR QUE ME DESAMPARASTE?

Esta frase intriga muita gente até hoje:

- **Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?...**

Leva muita gente pensar que Jesus sentiu medo da dor e da morte. Mas, na verdade, Jesus citou em aramaico trecho do salmo 22:1 escrito pelo rei (médium)Davi. Este construiu um templo onde ele tocava alaúde, compunha, fazia letra e um coral as cantava. E, a maioria dos salmos eram letras das músicas que ele compunha. Então, na época de Jesus o povo lembrava as músicas que tinham em torno de 900 anos e onde havia premonições na letra. E o salmo 22, por exemplo, é uma visão profética de Davi do evento da crucificação. No versículo 16, por exemplo, diz: **“...traspassaram-me as mãos e os pés.”**. E no versículo 18 **“Repartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha túnica”**, confirmado nos quatro evangelhos, Mateus 27:35; Marcos 15:24; Lucas 23:34 e João 19:24 onde houve a disputa da túnica pelos soldados romanos, confirmando a visão profética do médium Davi.

52 – JESUS TRANSFORMA ÁGUA EM VINHO

Sou iniciante nos estudos da doutrina espírita e concordo que o álcool é um veneno. Só gostaria de entender a passagem bíblica onde Jesus transforma água em vinho. Não é um paradoxo?

Na verdade, queremos sempre buscar um “**santo**” álibi para justificarmos nossos vícios. Acredito que o vinho daquela época não tinha o teor alcoólico da nossa época. Tanto que as festas judaicas duravam dias. Se fosse regada com bebida de alto teor alcoólico, os convidados não aguentariam dias bebendo. E, talvez, Jesus tenha aproveitado o número de pessoas que ali estavam para iniciar seu apostolado, mostrando seus poderes, revelando o imenso potencial que ali se iniciava, chamando a atenção para Ele, ou melhor, para os ensinamentos que Ele trazia. Precisamos lembrar que Jesus não veio mudar as pessoas de uma hora para outra. Seu ensinamento foi e sempre será: **“TUDO NOS É LÍCITO, MAS NEM TUDO NOS CONVÉM.”** O livre arbítrio impera em Seu apostolado. E pode ser também uma passagem simbólica mostrando que o **“vinho bom”** (vinho da alegria, do respeito, da cordialidade) servido nos primeiros anos de casado não deve ser trocado depois de algum tempo de convívio pelo **“vinho ruim”** (vinho da indiferença, do desrespeito, da tristeza). Então, usemos sempre nosso bom senso.

(Pergunta de um anônimo que escreveu para o Grupo de Estudo Allan Kardec e a resposta é uma compilação de Rudymara)

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

Jesus falou que "**Lázaro morreu**", porque essa era a única linguagem que aquele povo entendia naquela época. (João, 11:1-54)

Na verdade, tratava-se de **cataplepsia**.

Vejamos do que se trata.

Letargia, em "O Livro dos Espíritos" significa em estado de "perda temporária da sensibilidade e do movimento", em que o corpo parece morto, no qual os sinais vitais se tornam quase imperceptíveis, a respiração reduz-se bastante e a pessoa pode ser tomada como morta.

Cataplepsia em Kardec é uma espécie de letargia parcial, que atinge apenas alguns órgãos do corpo e que pode não prejudicar a comunicação com o seu portador, que poderia ter este estado induzido pelo magnetismo animal (passes, como dizemos hoje).

Kardec analisou situações de quase-morte na Revista Espírita. Há diversos casos de letárgicos, pessoas que chegaram a ser consideradas mortas pela medicina da época como a Sra. Schwabenhau (Revista Espírita, 1858) ou que passaram por situações de claro risco de morte, ou como o Dr. D. (Revista Espírita, 1867), que ficou mais de meia hora debaixo d'água e foi resgatado e retomou a consciência.

Outro caso apresentado por Kardec é o da jovem cataléptica de Souabe, que após um evento traumático (morte da irmã), entrou em um estado entre cataléptico e letárgico e passou a ser capaz de descrever pessoas enterradas, bastando ser levada próxima ao túmulo e a descrever a aparência de pessoas idosas que a visitavam quando eram jovens e sem modificações do tempo e das doenças.

Eles narram histórias envolvendo o contato com pessoas desencarnadas e descrições do plano espiritual. Por esta razão, Kardec teorizou que os sonâmbulos, letárgicos e catalépticos perceberiam o plano espiritual, ou dariam notícias de eventos à distância porque perceberiam com a alma, semi-liberta do corpo (emancipação) que transmitiria suas sensações espirituais ao cérebro.

A letargia pode surgir a partir de vários fatores:

- **Doença grave:** o paciente entra em estado de coma.
- **Indução medicamentosa:** há substâncias que provocam o coma artificial.
- **Hipnose:** Indivíduos sensíveis podem ser induzidos ao transe letárgico. Hipnotizadores inescrupulosos costumam fazer deles instrumentos para pantomimas teatrais que fazem sucesso.

- **Transe mediúnico:** em determinados desdobramentos, particularmente na chamada “bilocação”, quando o Espírito afasta-se do corpo e se materializa alhures, há enorme dispêndio das energias do médium, com o auxílio de mentores espirituais. Para tanto, ele entra em estado letárgico.
- **Auto-indução:** há faquires indianos que se fazem sepultar vivos. Entram em estado letárgico por sua própria iniciativa. Com o organismo funcionando em ritmo lento, o consumo de oxigênio é mínimo. Daí conseguirem sobreviver por horas e até dias. É algo semelhante aos animais que hibernam, como os ursos.
- **Obsessão:** embora sejam raros, estes fenômenos necessitam de pesquisa por parte da ciência, na perspectiva da espiritualidade. No livro Recordações da mediunidade, Yvonne Pereira descreve o fenômeno do ponto de vista espírita. Destacamos o que doutor Bezerra de Menezes argumenta, em uma mensagem que consta do livro: **“A catalepsia, tal como a letargia, não é uma enfermidade física, mas uma faculdade que, como qualquer outra faculdade medianímica, mal orientada se torna prejudicial ao seu possuidor. Como as demais faculdades, suas companheiras, a catalepsia e a letargia também poderão ser exploradas pela obsessão de inimigos e perseguidores invisíveis”.**

Verificamos casos muito curiosos, a que Yvonne se refere, nos quais a pessoa fica com suas funções vitais suspensas, em um desdobramento mais ou menos consciente, a tal ponto que se produz cheiro e características cadavéricas. Um médium bem assessorado retoma naturalmente suas funções vitais, sem nenhuma marca em seu corpo do que se passou. Em Barra Mansa, Yvonne Pereira conheceu Zico Horta, um médium e expositor espírita que trabalhava com uma médium chamada “Chiquinha”. "Tratava-se de uma médium de 19 anos, finamente educada. Sua mediunidade, no início, apresentou-se como enfermidade para a qual os recursos médicos foram insipientes. Sob os cuidados de Zico Horta, tornou-se uma médium de admiráveis possibilidades, com a insólita faculdade da catalepsia. Em vinte minutos, a médium atingia os diversos níveis da catalepsia, chegando a apresentar-se com característica de um cadáver que estivesse falecido há 24 horas, em início de decomposição. Surgiam placas esverdeadas pelo corpo, e o odor desagradável da decomposição. Algumas vezes narrava fatos que via no espaço, transmitia instruções dos espíritos e até mesmo penetrava o corpo humano com sua visão espiritual que fornecia diagnósticos precisos. Yvonne Pereira tinha esta mesma faculdade, que lhe ocorreu pela primeira vez aos 29 dias de vida. Após uma crise de tosse, ficou como morta, por seis horas. O médico deu o atestado de óbito; a

família providenciou o velório. Sua mãe, porém, não acreditava em sua morte e, quase à hora do enterro, ajoelhou-se e pediu com fervor a Nossa Senhora (sua mãe era católica devota). Em sua prece, rogava que, se sua filha estivesse morta, aceitaria, porém, se estivesse viva, que voltasse. Ouviu-se a seguir um choro estridente. Foram retirados todos os apetrechos mortuários. Felizmente a menina estava viva.

Compilação de Rudymara